Cinearte
FRED. MOULIN

PENSE NO SEU FUTURO!

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos.
Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A **Loção Brilhante** age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe póde ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.
Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379, S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de LOÇÃO Brilhante.

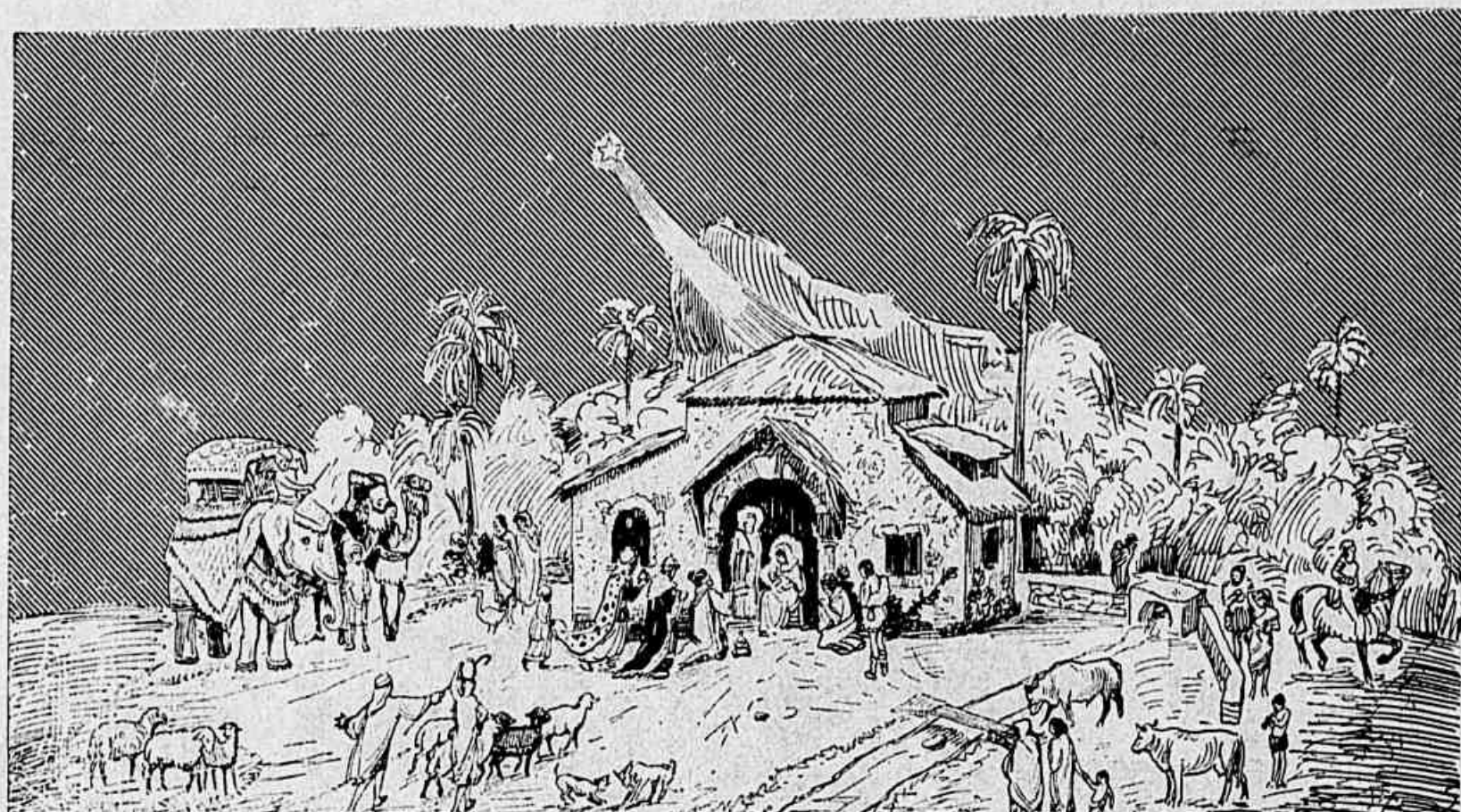
NOME..

RUA..

CIDADE.......................................

ESTADO.......................................

O PRESEPE DE NATAL D'"O TICO-TICO"

A exemplo dos annos anteriores, **O Tico-Tico** começará a publicar de 12 de Outubro em diante, em suas paginas centraes coloridas, um majestoso e imponente presepe. Desse modo, os leitores terão, muito antes das festas de Natal, já armada e prompta a linda lapinha, doce recordação do exemplo de humildade dado por Jesus Christo ao vir ao mundo.

O presepe que **O Tico-Tico** publicará este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d'**O Tico-Tico** que estamparão as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal.

CINEARTE

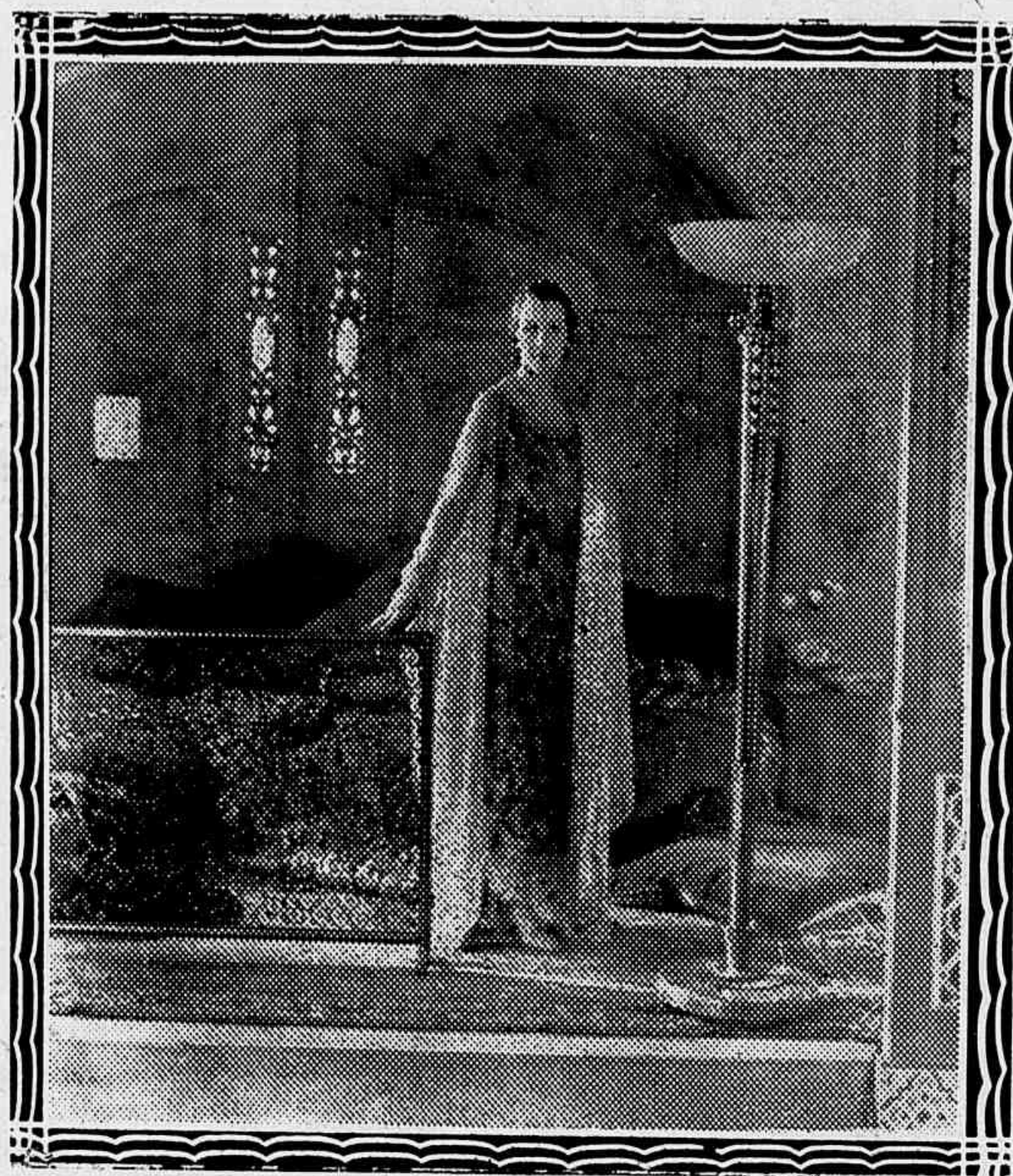
Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

O PROGRAMMA SER

LUXO E ARTE

EM UM FILM DA GAUMONT

UM FILM LINDO

MULHERES AINDA MAIS LINDAS

Arlette Marshall

É A HEROINA DE

A CASTELLÃ DO LIBANO

12 DE OUTUBRO — NO

ODEON

RADOR APRESENTA

O Poder da Seducção

Um film adoravel da FIRST NATIONAL

SERÁ APRESENTADO — **SEGUNDA-FEIRA:** — NO **ODEON**

Esta linda e eloquente gravura é uma das cento e tantas publicadas na edição extraordinaria de "Cinearte", dedicada ao film "O Rei dos Reis" e que se acha á venda já em 2ª edição.

Já não estamos sós na campanha para a instituição entre nós de um apparelho de censura cinematographica que possa desempenhar a alta missão de defeza social que não cabe, nem póde caber aos orgãos policiaes daqui e dos Estados aos quaes vem sendo confiada.

Já temos explicado como se effectua a censura, como se constitue o seu apparelhamento em paizes onde taes cousas são levadas a serio. Desejariamos, em beneficio da infancia, em defeza dos futuros cidadãos que esse assumpto fosse cuidado com seriedade e carinho, resolvido com promptidão e acerto.

E não nos parece descabido o appello que destas columnas dirigimos ao Dr. Mello Mattos, D. D. Juiz de Menores, para ás suas multiplas cogitações accrescentar mais esta.

E não nos parece descabido porque não faz muito o juizo de menores na visinha cidade de Santos teve de intervir na questão dos programmas das matinées, obrigando os emprezarios dos salões de exhibição santistas a cumprir rigorosamente a lei, isto é, a excluir desses programmas films improprios, films defezos á população infantil.

As illustres patricias que estão á frente do movimento patriotico que se consubstancia no programma da Sociedade Brasileira de Educação, vem ha muito empenhando esforços no sentido de sanear os programmas destinados á infancia.

Todos esses esforços porém, baldar-se-ão, serão improficuos á falta da organização efficiente do apparelho de censura.

Desde que se permitte ás creanças a visão de certos films, "quando acompanhadas pelos responsaveis por sua educação", póde-se quasi affirmar nenhum film por mais escabroso que seja o assumpto de seu enredo, por crúas que sejam as suas scenas, deixaria de ser por ellas visto..

Muita vez os responsaveis pela educação dessas creanças, só para não perderem a opportunidade de satisfazer a curiosidade que a recla-

. . . .

Onde por tudo cáe a triste calma
De um crepusculo que é como a surdina
E ao morbido deliquio eu te vejo... eu te sinto...
O coral da tua bocca purpurina...
O sabor do teu labio... o teu cheiro... o teu flanco
Entre nevoas, indeciso,
Tudo esbatido sem aresta e sem contorno...
— E' a paysagem lethal de um Paraiso!

(Goulart de Andrade)

me habilmente feita lhes dispertou, preferirão levar creanças cuja candura natural vae se perdendo por esses processos de corrupção pelos olhos, inconscientes do mal que involuntariamente praticam!

Esse dispositivo da lei não póde persistir e é para isso que chamamos a attenção do Juizo de Menores.

A prohibição deve ser absoluta.

Sós ou acompanhados por seus "responsaveis" (precaria responsabilidade!) ás creanças deve ser absolutamente vedados semelhantes espectaculos nocivos e cujas consequencias ahi estão patentes a todos.

Nas pastas das commissões da Camara dos Deputados dorme ha uns 6 ou 7 annos o projecto apresentado á consideração do Parlamento pelo então deputado, Dr. Deodato Maia, que estudou com carinho o assumpto que já naquella época conseguiu impressionar o seu espirito.

O projecto não teve andamento, como tantas outras medidas uteis que deputados e senadores põem de parte, preferindo-lhes as cogitações da politicagem.

O clamor insistente dos que ainda cuidam dessas cousas que a muitos espiritos podem parecer mera futilidade, indigna da cogitação dos legisladores, poderá, quem sabe, despertar-lhes a attenção, exhumar esse projecto e convertel-o em realidade.

Seria mistér entretanto uma acção conjuncta por parte de quantos na realidade pelo assumpto se interessam, junto ás duas casas do Congresso, junto aos responsaveis pelo Poder.

Esta campanha é velha para nós.

Desde que iniciamos estas chronicas nc "Para todos..." varias vezes a ella temos voltado.

Convencemos os importadores, a principio desconfiados de que um novo apparelho de censura federal, se destinasse apenas a extorquir-lhes novas taxas destinadas a pagar um batalhão de funccionarios inuteis, méros parasitas apaniguados da politica, provando-lhes que o desenvolvimento do commercio cinematographico no paiz implicaria necessariamente na multiplicação em todos os estados da censura local, sujeito o mesmo film em cada um delles á passagem por departamento especial, com criterio variavel, o que acarretaria além de despezas novas e repetidas que sobrecarregariam o film, a sua mutilação por essa variabilidade do modo de encarar certos aspectos por parte dos censores.

Exemplificando: um film que pague pela vistoria uma taxa de 25$000, digamos, teria de pagar essa mesma taxa tantas vezes quantas os Estados em que fosse exhibido; uma despeza que poderia attingir 500$000.

Para o instituto federal creado, ás autoridades estadoaes seria mostrado apenas o certificado da censura com as modificações, os cortes pelo film soffridos, a sua classificação emfim. Sobre esse certificado apporia a autoridade local o seu "visto" apenas, o que traria despeza insignificante ou nenhuma.

Essas vantagens traria o apparelhamento da censura federal aos importadores, aos proprietarios de films.

E quanto ao criterio que presidiria essa delicadissima funcção de censurar os films, orga-

(Termina no fim do numero)

"CINEARTE" MANTÉM UM REPRESENTANTE ESPECIAL EM HOLLYWOOD QUE É L. S. MARINHO.

MONTE BLUE E LEILA HYMANS EM "THE BRUTE" DA W. B.

Cinearte

28 — IX — 1927

Paulo Benedetti

A Cinematographia, entre nós, já pode contar hoje com elementos que têm o seu verdadeiro merito...

Estamos nos referindo a estes esforçados batalhadores que, levados pela desmedida força de vontade, lutam pelo ideal de dotar nosso paiz com o maior factor para o seu desenvolvimento, que é o culto do Cinema Arte, porque estes sim, é que de facto merecem o nosso conceito.

Mais vale produzir um film de enredo do que montar uma pecinha de theatro de que tem apparecido tantos defensores, porque esta, quando muito, poderá ser falada mais além, emquanto um film bem feito, embora modesto, será visto em toda parte e por toda parte chamará attenção pelo que mostrar de bom.

Eis porque, dentre os poucos elementos que se destacam neste ramo no Brasil, não temos duvida em nomear Paulo Benedetti, um dos seus elementos mais representativos.

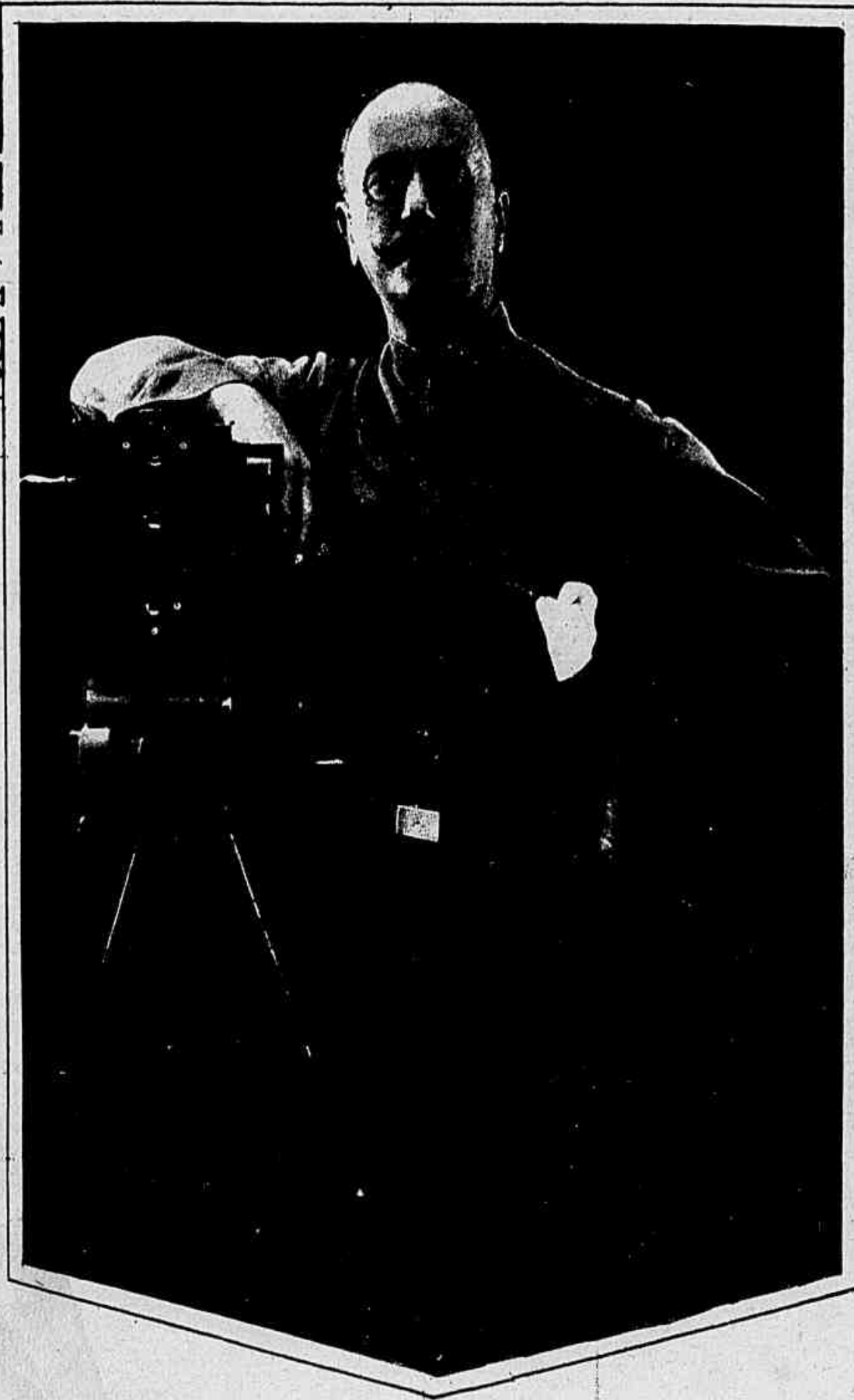
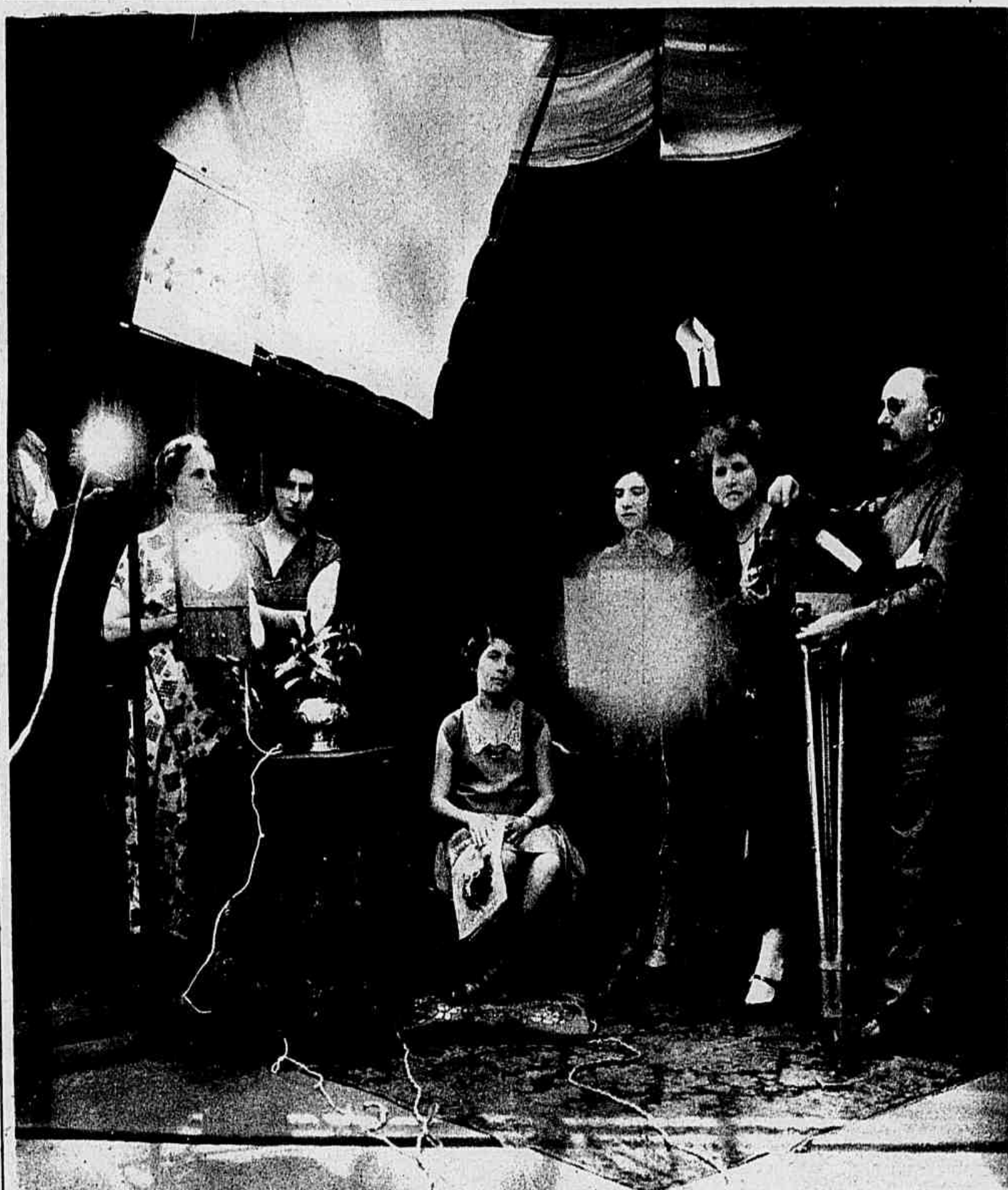
Paulo, como o chamamam na intimidade do lar, ainda não é um velho, mas, quando um homem chega aos seus sessenta e trez annos, e olhando para o seu passado só vê motivos para se orgulhar, elle deve preferir o aconchego da familia, socegado e gosando o bem estar adquirido a tanto custo por saber lá quantas noites de insomnia e quanta preoccupação de serviço, do que uma vida de canseiras, um lufa-lufa interminavel, esforços capazes de abater um joven, contrariedades sem conta, e sabe Deus quantas incertezas...

Entretanto, Benedetti, como o conhecemos nós tudo esquece, para poder dar ao Brasil ainda o seu valioso auxilio, emquanto forças tiver para lutar...

Joven de animo, sem duvida, sempre foi seu ideal implantar o Cinema entre nós. Todos os seus antepassados, isto é, todos os Paulo Benedetti foram medicos, era uma tradição de familia, menos elle, que não quiz seguir esta mesma norma, sem duvida, porque foi designado pelas leis inmutaveis da Natureza para uma carreira ainda mais nobre, com uma missão mais grandiosa, que é a perspectiva proporcionada pelo verdadeiro Cinematographista.

Se houvesse se dedicado a outra carreira, mesmo que não fosse a de medico, Benedetti teria certamente encontrado exito. Dotado, tambem, de um profundo genio inventivo, já ha uns trinta e tantos annos, abria ali na Praça Tiradentes uma pequena casa de negocio, onde pela primeira vez se fez experiencia do gaz acetylene. Teve successo, sendo chamado a fazer uso desta nova illuminação na Escola Normal, na Estrada de Ferro e em outros edificios publicos nacionaes.

Dentre os seus inventos, faz parte proeminente a fechadura hydraulica e tantas outras cousas, que se fosse juntar o dinheiro gasto só em patentes de invenção, poderia produzir mais uma vez a "Esposa do Solteiro". Paulo Benedetti, entretanto, nunca deixou a sua primeira profissão de photographo amador.

Foi assim, que um bello dia, justamente a 27 de Janeiro de 1909 [illegible] a se interessar pelo Cinema.

Estava então em Bello Horizonte, onde concluiu o seu primeiro film "O Transformista Original", que de accordo com a época devia ser musicado, o que elle fez, usando o **synchronismo**, tambem de sua invenção, que consiste num apparelho possivel de se adaptar ao film e que vae marcando na téla todas as notas musicaes para cada scena.

Para este seu primeiro trabalho, foram contractados no Rio as irmãs Lazaro e mais um casal de artistas ambulantes de nome Ferreira. Tinha o film cinco partes, trez das quaes synchronisadas com phonographo e orchestra e as demais só com esta ultima.

Depois fez outro film "Cavalhadas", influenciado por J. Bonifacio, ainda em Barbacena, e representava uma luta entre christãos e parece que musulmanos, baseado numa tradição, em que por signal, todas as partes se pareciam...

Nelle foi usado ainda o synchronismo. Mais tarde, após ter voltado de novo ao officio de photographo amador, foi chamado por Victor Capellaro para operador de varios films.

Entre elles, "Cruzeiro do Sul" com o proprio Capellaro como actor, "O Garimpeiro" com Lucia Tiburcio, hoje uma linda moça, casada e retirada da scena muda, e tambem Leonel Simi.

Operou ainda "Iracema", em que Irecema de Alencar foi estrella e um outro film cujo nome não nos recordamos, em que Georgina do primeiro "Guarany" foi a principal artista, por signal que, durante a filmagem, tinha ella o habito de tomar sempre o café na sua caneca...

Afinal, depois de um descanso, surgiu de novo como productor independente, apresentando "Gigolette", com Amelia de Oliveira.

O publico compensou seus esforços com a frequencia e animado, lançou o segundo trabalho "O Dever de Amar", ainda quasi que inedito, tal a prevenção com que foi recebido pelo distribuidor. Neste veremos Aurora Fulgida, a inolvidavel "Luciola".

Ahi, deixando um pouco a coadjuctorio de V. Verga, entregou a Carlos Campopalliani a confecção da sua maior pellicula.

"A Esposa do Solteiro" sahiu innegavelmente uma grande producção.

Marcou, além disso, o maior arrojo que já houve em qualquer tentativa seria pelo nosso Cinema, elevando-se o custo total do film ao dobro do mais caro, senão ao triplo de qualquer um film que já houvessemos produzido. Além disso, foi confeccionado aqui e na Argentina, o que seria desnecessario se o seu director não tivesse certos interesses particulares...

Neste film, foi lançada mais uma estrella: Polly de Vienna, o mais perfeito typo de "melindrosa" que jamais possuimos.

Tambem este esforço estaria perdido, ainda pela politica propositada da casa Matarazzo, se agora a Universal por intermedio do seu gerente Al Szekler, não tivesse tomado a seu cargo, levar por todo o Brasil a prova de quanto vale o esforço de Benedetti.

Mas isso não é tudo. Jamais encontramos quem fosse mais modesto e mais sollicito do que Benedetti tem sido.

Elle não quer os lucros para seus films. Fez por diversão, por gosto, para mostrar nossas possibilidades, e todo o seu interesse se resume em que todo o Brasil os veja. Os millionarios acham prazer em esbanjar dinheiro numa futilidade qualquer, elle, sem ser rico, acha divertido fazer films.

Se der lucro continuará, si não der tambem não desistirá, e ahi teremos em breve "Mocidade" do C. N. E. do qual é presidente e maior accionista.

Por sua casa, têm passado as maiores proeminencias do Cinema Brasileiro e todos os elementos de destaque que nos visitam.

Temos levado ao seu pequenino salão de projecção todos quantos se mostram interessados em films, e nunca o vemos contrariado por isso. Ah! si todos os descrentes do nosso Cinema podessem ir uma vez ao menos ao seu Studio, não voltariam mais desanimados. E ali que se vae encontrar incentivo, por que ninguem cuida de Cinema sob aquelle tecto sem ser sob uma preóccupação de Arte. Na sua familia todos são cinematographistas, todos, desde a esposa Antonietta Benedetti, até sua prima Rosina Cianelli ou parentas como Yolanda, Milde Micheline e C. Leonello, seu electricista, qualquer poderá substituil-o, talvez não com tanta efficiencia, mas em todo caso substituil-o como já o provaram durante o tempo da sua "location" em Buenos Aires.

AS VEZES, TODA A SUA FAMILIA TRABALHA...

Apesar de tudo, porém, quando na recente visita de Jayme Redondo ao Rio este esteve em sua casa comnosco e falando sobre films, tratou de pelliculas coloridas, despertou em Paulo Benedetti a veia inventiva, que ia se amortecendo ante a preoccupação de produzir somente.

Assim, já nos primeiros dias do mez de Novembro de 1926, na presença de José Matienso e Paul Irano, enviados da America pela Fox Film para realizarem o concurso de Photogenia no Brasil, falou-lhes da sua ultima descoberta sobre os films coloridos com as côres naturaes.

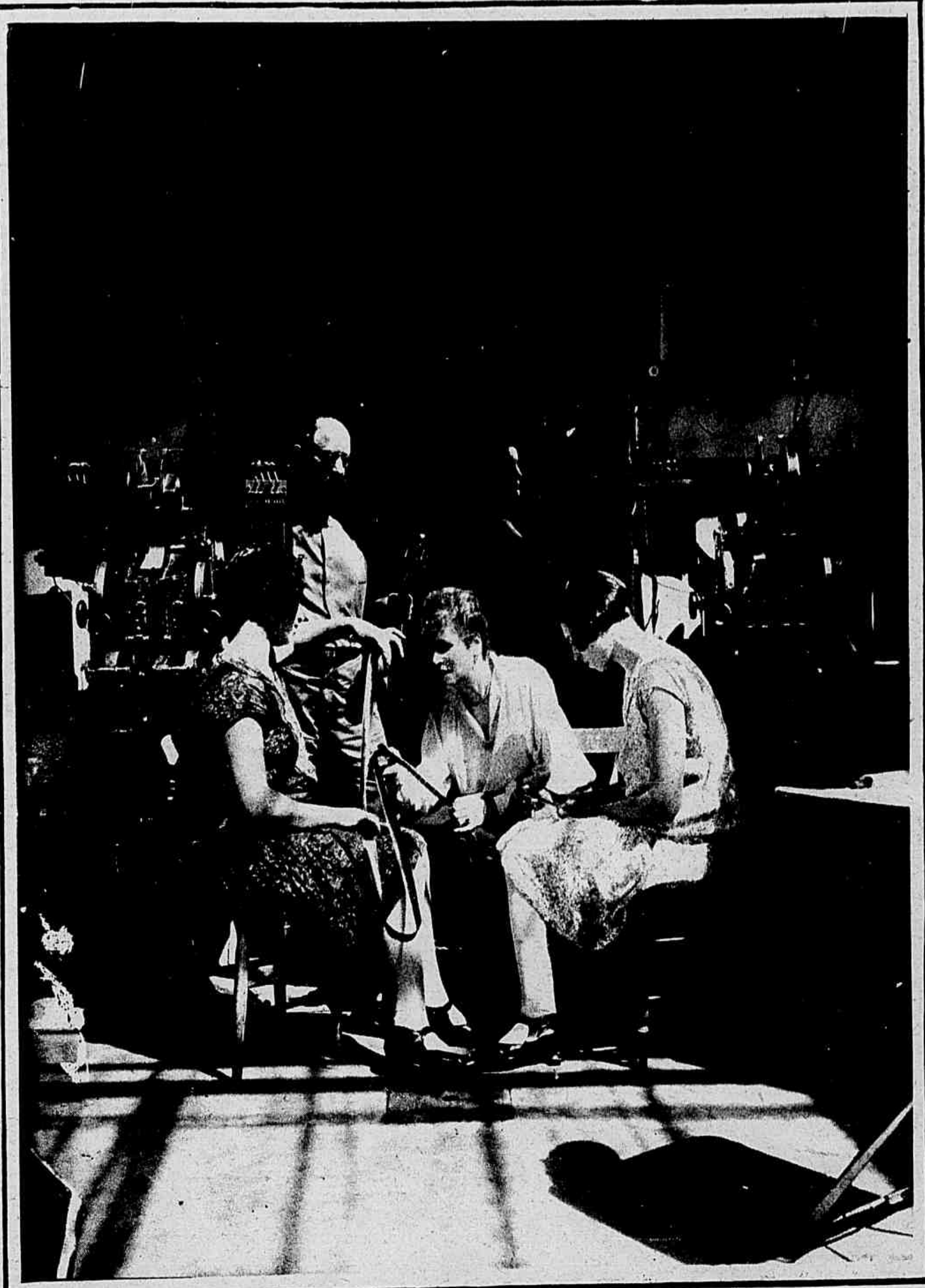
Elles sorriram, talvez de descrença, ao contemplar num collega brasileiro, a pretenção que até hoje os mais adiantados centros cinematographicos não conseguiram resolver, apesar de todos os recursos...

Benedetti tambem sorriu, e em forma muito intima, no seu salão de projecção, fez exhibir sua experiencia, que enthusiasmou os dois assistentes, admirados pelas cores que apparecem bem limitadas.

Apresenta o systema de Paulo Benedetti, justamente a fiel reproducção de todas as côres, e, ao mesmo tempo, tem a vantagem de ser industrial, por ter sabido supprimir as difficuldades manuaes, ao ponto de estar ao alcance de qualquer laboratorio, mesmo o mais modesto, permittindo que uma scena tomada pela manhã, possa ser projectada no mesmo dia.

Imprime em qualquer pellicula positiva commum e custa cinco a seis vezes menos que o systema prisma ou outro qualquer actualmente em uso.

Em resumo, o novo processo consiste em projectar o espectro solar e escolher por este meio, as côres convenientes pela filtragem de todas as côres que são: o vermelho comprehendido na zona entre o alaranjado e o violeta, o amarello comprehendido, justamente, entre a zona do alaranjado e do verde e emfim o azul, exactamente o que occupa a zona entre o verde e a violeta do espectro solar.

Feita a relação das côres pelo modo indicado Benedetti imaginou um dispositivo engenhosissimo que consiste em um obturador de funccionamento multiplice e regulavel, adaptavel a qualquer machina de prise. Aqui é onde se baseia um dos pontos principaes deste systema que é, em realidade, o ponto mais difficil e laborioso, e depende de innumeras e pacientes experiencias antes de se acertar.

Este trabalho, porém, uma vez feito, serve para sempre, e qualquer operador está em condições de obter negativos para films coloridos ao natural.

Quanto ao positivo, não ha difficuldades, pois são imprimidos com machinas e films communs e as côres escolhidas da selecção, previamente dosadas, por meio de um apparelho distribuidor, ideado ainda pelo proprio Benedetti, que é com toda facilidade, applicada a gelatina do film prompto a projectar-se.

Falta, entretanto, resolver uma pequena trepidação do film, que talvez já esteja corrigida no primeiro film de enredo do C. N. E., onde será applicado este processo em uma scena de effeito...

Até lá, é bom guardar.

Mas para todos estes "fans" brasileiros que têm confiança no nosso Cinema, Paulo Benedetti é mais do que um estimulo, elle é a propria certeza do nosso triumpho. E muito mais poderiamos falar ainda, se todos não tivessem patente o quanto representa o esforço que um homem já distante da juventude, faz pela Setima Arte, emquanto tantos outros collegas seus nada fazem senão explorar, explorar e nada mais.

A. S. P. E. S. de Nictheroy, é a unica propaganda cinematographica efficientemente feita pelo governo. Films todos os dias sabemos que estão sendo executados, a proposito de tudo e sem nenhum fim pratico, pois além de mal feitos e sem outra preoccupação que produzir longa metragem, nem ao menos assim são exhibidos para o governo.

Mas a S. P. E. S., não, procura fazer interessante a sua propaganda pelo Cinema, debatendo o assumpto que quer mostrar, de uma forma real, intercalando-a numa historia de enredo, como em "Risos e Lagrimas" onde de forma impressionante provou o perigo a que estão sujeitos os refractarios á vaccinação.

O seu novo trabalho é debatendo o problema da tuberculose, num palpitante original do Dr. Genofre Tavares sendo o operador.

Recommendamos, entretanto, que desta vez sejam chamados elementos de maiores conhecimentos para collaboração no film do que os da vez passada...

A RADIUM FILM vae mesmo produzir. Eva Nil na nova historia ainda é olhada com possibilidade para estrella, estando J. Gullaci definitivamente escolhido para operador.

Em conversa com Serrador, ouvimos que "Mocidade Louca", em vista do successo alcançado em S. Paulo, será exhibido no Gloria ou no Odeon.

A PINDORAMA FILM de Porto Alegre já não existe mais.

Em seu logar foi fundada a Ita Film, que não se deve confundir com a Ita Film daqui do Rio, com nova gerencia e administração, mas os mesmos propositos de films que não adiantam.

E dizer-se, que Thomaz de Tullio foi tirado de um meio como Campinas, para se adaptar a este meio de vida que só tem desmoralizado nosso Cinema.

O C. N. E. já tem quasi feita a selecção final dos seus interpretes no seu primeiro film de enredo. Podemos adiantar desde já que a estrella do film será Georgette Ferret, devido ao seu typo se adaptar mais ao papel, que a linda estrella de Cataguazes Eva Nil, aliás uma das maiores artistas do nosso Cinema. Entre os innumeros concorrentes tomados em consideração para a selecção final, foram destacados alguns typos bem interessantes, que serão incluidos no elenco em papeis de destaque. A parte masculina está entregue a um estudante de medicina da nossa sociedade, e não tememos em affirmar, é um typo de galã que não teme confronto com nenhum outro já apresentado em Cinema.

Só falta decidir quem tomará ao seu cargo, outro papel importante do film, sendo provavel que a escolha recahirá definitivamente em Eva Schnoor.

"BRAZA DORMIDA", a proxima producção da Phebo Sul America de Cataguazes, já está sendo scenarisada. Humberto Mauro empunhará o megaphone.

Com este pessoal é que o Cinema Brasileiro vae vencendo.

Em "The Girl From Rio", uma producção da Gotham, cuja acção se passa no Rio de Janeiro, que os senhores da administração da companhia productora teimam em dar como cidade argentina ou cousa que o valha, tendo até para cumulo contractado para dirigir o film o director Tom Terriss "perito em films de atmosphera hespanhola", Carmel Myers, a mais bella judia do mundo é a heroina, naturalmente brasileira. Vamos ver o que vae sahir disso tudo...

E' verdade, por falar em tal companhia — Claire Windsor foi contractada para uma série de films.

Lupe Velez, a linda mexicana que tem um dos principaes papeis em "The Gaucho", de Douglas Fairbanks, apparece em "What Women Did for Me" uma comedia da Pathé. E' o film de estréa de Lupe.

La Boheme

(LA BOHEME)

FILM DA M. G. M.

Mimi	Lillian Gish
Rodolpho	John Gilbert
Musette	Renée Adorée
Schaunard	George Hassell
Paul	Roy D'Arcy
Colline	Edward Everett Horton
Benoit	Karl Dane
Gerente do Theatro	Frank Currier
Madame Benoit	Mathilde Comont
Marcel	Gino Corrado
Bernard	Gene Pouyet
Alexis	David Mir
Louise	Catherine Vidor
Phemie	Valentina Zimina

Um poema valia mais do que um reino...

Historia de sensibilidade e enternecimento. Rodolpho e o poeta, a alma contemplativa e feita de sensibilidade, para quem a vida é uma breve, embora amarga, peregrinação através do soffrimento. Uma flôr, uma hora de crepusculo nostalgico, um sorriso a illuminar a tristeza de um rosto, eis o maior bem que a vida póde consentir aos eleitos da sensibilidade. E poder sentir e traduzir essas manifestações fugaces e divinas da vida é uma graça que faz do homem uma especie de semi-deus, soberano, sobranceiro a tudo quanto não seja o seu ideal. Os aspectos materiaes da vida?

Mas que importa o dinheiro! Um poema vale mais do que um reino, todas as riquezas da terra não pagam a volupia que sentimos ao transfundir numa estrophe uma emoção de nossa alma! Estes eleitos são os bohemios, os incomprehendidos, que, por sua vez não comprehendem os outros homens; para elles a vida seria uma eterna surpreza, si houvesse nella força capaz de arrancal-os da sua propria abstracção, si elles não levassem comsigo o seu proprio mundo de phantasias e chimeras deslumbrantes. Rodolpho é o poeta, o bohemio; Mimi é a pobre costureirinha, triste flôr que desabrocha em manhã de outomno para ser desfolhada ás rajadas do vento frio da tarde.

Moram ambos na mesma casa de commodos do famoso Montmartre, onde a intelligencia e a miseria vivem como irmãs. Rodolpho conhece Mimi de encontral-a nas escadas e sente-se impressionado pela creaturinha fragil, que põe tanta graça na tristeza do seu sorriso.

Rodolpho e os seus inseparaveis amigos sabem que Mimi vae ser despejada por não ter dinheiro para pagar o quarto e resolvem ir em seu auxilio. E' assim que Mimi passa a fazer parte do grupo, e que bem preste se esboça entre ella e Rodolpho o mais triste e internecedor dos idyllios.

Correm os tempos. Si Mimi encontrou o enlevo da sua alma, materialmente a vida não melhorou muito?

Mimi soffre um grande abalo e é assaltada por uma crise...

Rodolpho nem sempre fazia duas refeições e muitas noites compondo os artigos que lhe darão no dia seguinte alguns nickeis, sente os dedos endurecidos pelo frio, por falta de uma acha para accender a lareira. Mimi leva os artigos de Rodolpho ao jornal, mas, um dia, em vez do dinheiro, devolvem-lhe as tiras, declarando que o trabalho vinha atrazado e que ficava dispensada a collaboração do poeta.

Receando o abalo que tal noticia certo causaria ao seu amado poeta, e temendo que com isso elle interrompesse a peça do theatro que estava escrevendo, Mimi guardou segredo e continuou a levar regularmente os artigos de Rodolpho ao pretendido destino. Na realidade, o dinheiro que ella trazia a Rodolpho era ella propria quem o fornecia, entregando-se para isso a um trabalho desordenado, passando noites inteiras na machina de costura a minar a sua fragil saude.

Algum tempo depois Rodolpho tem concluida a sua peça e Paulo, um cynico "boulevardier", que insinuava na confiança da rapariga com fins de que na sua simplicidade ella não suspeitava, offerece-se para levar a peça de Rodolpho a um director de theatro seu amigo. Mimi acceita pressurosa a offerta, esperando poder dar uma grande alegria ao seu querido poeta. Era preciso apresentar-se decentemente ao director, e Mimi que não tem sinão alguns vestidos surrados, pede emprestado um vestido a sua amiga Musette. Nesse momento justamente Rodolpho descobre a fraude com que o grande devotamento de Mimi o viéra enganando durante tempos, a proposito dos seus artigos e dirige-se ao quarto della.

Deparando ali com as vestes luxuosas de Musette, Rodolpho sente-se tomado da mais torturante desconfiança, attribuindo aquella prova de prosperidade a origens suspeitas, as mesmas naturalmente de que provinham o dinheiro com que Mimi lhe pagava os artigos.

A scena é dolorosa! Mimi cujo organismo estava verdadeiramente compromettido, soffre um grande abalo e é assaltada por uma crise do seu mal impiedoso — a tuberculose

Alarmado, Rudolpho corre em busca de um medico, mas quando volta já não encontra Mimi. Em seu logar estava apenas um bilhete cujas letras tremidas e desordenadas demonstravam bem a angustia com que fôra traçado. E Rodolpho leu com os olhos marejados o pathetico adeus da pobre alma.

Passam-se os mezes. A peça de Rodolpho é levada a scena com grande successo. Agora são os dias de fartura para Rodolpho e os seus amigos bohemios, mas nada lhe sorri porque Mimi já não está ao seu lado.

Ah! como elle seria feliz de poder partilha com ella aquellas horas que deviam ser tão alegres para ambos!

Mas um dia Mimi volta... volta para morrer nos seus braços. Morre murmurando-lhe palavras de amôr, deixando-lhe na alma a grande tristeza da solidão irremediavel.

G. GARNETT

Especial para "Cinearte").

Eddie Sutherland e Al Christie estão planejando uma viagem a Europa com o fim de estudarem as "locations" de "Tillie's Punctured Romance"; comedia da Christie-Paramount. W. C. Fields, Chester Conklyn, Louise Brocks e Louise Fazenda estão no elenco.

Mais uma rainha em Hollywood. Ruth Hiatt acaba de ser eleita a rainha da belleza pela Associação dos Electricistas. Isso tem a sua grande significação porque os electricistas de Hollywood, que vêm pequenas lindas dia e noite não se contentam com qualquer uma.

A primeira producção do programma da Tiffany para 1928 é "The Girl From Gay Paree", cujo elenco inclue Lowell Sherman, Barbara Bedford, Malcolm Mc Gregor, Walter Hiers, Margaret Livingston, Betty Blythe, Templar Saxe e Leo White.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

A TELA EM REVISTA

Facilidades do director, esquecimentos de "scenaristas" e outros deslizes, pequenos, felizmente.

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"Deixa chover" (Let it Rain) — Paramount — Producção de 1927.

Douglas Mac Lean em mais um argumento infeliz, a tentar repetir o successo dos "Dous araras do mar".

As primeiras partes passam-se num navio de guerra com um ou dous motivos interessantes. Termina melodramaticamente com um assalto a um "wagon" do correio que, no fim de contas, interessa.

Mais interessante, porém, é vêr mais uma vez como os americanos abordam assumptos como estes, passados entre marinheiros. Outro paiz póde fazer isso? Shirley Mason é a graça do film e Wade Boteler (já se sabe!) Toma parte. Direcção, Eddie Kline. Não é que o film seja mão, mas o facto é que choveu mesmo durante o resto da semana. O Serrador passava assim pelo Imperio a revirar os olhos para as taboletas... mas elle não tinha um film "Deixa fazer sol"... Mas tambem elle não se lembra que ha cada "peça" do Gloria...

Cotação: 5 pontos.

GLORIA:

"Como as mulheres amam" (Why Women Love) — First National — Producção de 1927. — (Serrador).

Uma dessas historias maritimas, com o eterno elemento amoroso. Blanche Sweet parece mesmo que sabe conduzir um navio. Vae bem. Robert Frazer satisfaz. Russell Simpson, dentro do seu elemento. Albert Roscoe, regular e Dorothy Sebastian, commumente. A classica scena da tempestade, etc. Film regular, do tempo em que Edwin Carewe, seu director, não pensava em "Resurreição".

Cotação: 5 pontos.

Não me parece que estejam bem aquelles annuncios luminosos de caixas de sapatos, com letras recortadas a canivete e papel fino de côr. Mal arranjados e sem gosto... O Gloria pertence ao nosso Broadway...

CENTRAL:

"Entre Bastidores" (Backstage) — Tiffany — Producção de 1927 — (Matarazzo).

Um bom filmzinho, desses como só os norte-americanos podem fazer, já pelo aspecto differente de sua vida, já pelos typos que apresentam, já, ainda, pela sua comprehensão humoristica das mais serias phases da vida de todos os dias. Em outras palavras, trata-se unica e exclusivamente do seu "aspecto caracteristico", como já tive occasião de explicar ha tempos. "Entre Bastidores" é uma comedia fina, mas dessas que agradam a qualquer especie de publico, que têm todos os "elementos de bilheteria", naturalmente em pequenas dóses. Lá estão aos coristas Eileen Percy, Barbara Bedford, Alberta Vaugn e Shirley O' Hara, cada qual mais seductora e interessante.

Estupendas as "matanças" de Eileen! Jocelyn Lee com aquella sua belleza que todos conhecem augmenta ainda mais a attracção do film. William Collier é o galã. Apparece em poucas vezes, mas a contento. Que bom typo me saiu o Big Boy Williams... E' um motorista, tal e qual... Direcção muito interessante de Phil Stone.

Cotação: 6 pontos.

PARISIENSE:

"A Dama em Arminho" (A Lady in Ermine) — First National — Producção de 1927 — Programma M. G. M.

Eu sempre apreciei os films de "costume", como os americanos dizem, e este não me desgostou, si bem que apresente os seus defeitos.

KATLYN CARVER, UMA LOURA LINDA QUE FIGURA EM "SERVICE FOR LADIES" DA PARAMOUNT

A situação armada no final é optima, mas não a recommendo aos meninos levados. Corinne Griffith, como sempre, enfeita todas as scenas, com a sua belleza maravilhosa. Eu chego a sentir ciumes de Walter Morosco... Corinne é um encanto para os olhos. Francis X. Bushman vae muito bem no general austriaco e o mesmo devo dizer do fallecido Einar Hansen no marido de Corinne. Só não gostei de Word Crane... Ha situações que não são proprias para a meninada. "Scenario" de Benjamin Glazer. Direcção de James Flood.

Cotação: 6 pontos.

"O apache" (The Apache) — Napoleon Film Ltd. — Producção de 17, Maio, 1926 — (Programma V. R. Castro).

Foi com este film inglez, annunciado como producção franceza só porque tem cartazes em francez, que o Parisiense estreou sob a direcção da empreza V. R. Castro que possue no Rio, o "Popular", "Primor" e "Modelo". Não sei se esta empreza o adquiriu para mostrar que a casa ainda podia durar, se por causa do nome ou para "cabeça de linha" de algumas producções mediocres que estavam lá no refugo da Europa. Mediocres porque este, "Pagliacci" e "Grock no Cinema" são bôas amostras. Não póde ser trust. V. R. Castro não reuniu emprezas já reunidas para mostrar o quanto são todas ellas desunidas. Afinal, nada ha de dizer porque V. R. Castro é um brasileiro e eu o julgo bem intencionado. O film é fraco, falho de technica em diversos aspectos, apresenta situações "piegas" dos velhos films da Europa e tem em parte uma confecção que deixa a desejar.

A apresentação de Paris não é má, mas elles viram cantar o gallo e não sabe onde (que deve ser da Pathé N. Y.)

Aquella scena da America do Sul com aquelle homem pintado de preto que so pode ser presa ingleza que não quer ter negros e aquella bailarina do "Salão" (?) que parece mulher de cartão postal, é o quanto basta. O café tem os mesmos typos sentados nas mesmas mesas depois de varios annos. Entretanto outras scenas embora mal feitas satisfazem e agradam a certo publico. O que ha de melhor, porém, é o trabalho de Adelqui Millar, artista chileno que já vimos nos films da Gloria, Pasquali e mesmo americanos, já desde 1910. Ultimamente appareceu "Arabe aristocrata" com Ramon Novarro. Foi tambem um dos principaes da "Lua de Israel". Mona Maris, se é que este é o seu nome, é interessante e se parece com uma pequena que eu conheço.

Foi intercalado, na scena de um theatro de variedades, um trecho de films do natural com as Dolly Sisters e Josephine Baker a dansar "charleston" e este foi todo o "clou" (preciso gastar francez!) do film. Isso será direito? Acho que não.

Emfim, o film tem assim umas scenas que farão os apaches de Paris deixar de ser apaches, mas tem lá o seu agrado e o publico gostou. Eu, porém, quero deixar escripto, que tenho alguma noção do que é Cinema.—Cotação: 5 pontos.

RIALTO:

"A Dansarina de Montmartre" (The Girl from Montmartre) — First National — Producção de 1926.

Foi este o canto de cysne de Barbara La Marr. Nas ultimas partes, nota-se bem a sua magreza. Não é um dos bons trabalhos da saudosa "orchidéa", nem tampouco dos peores. E' passavel. Tudo gira em torno de uma mascarada. A historia tem as suas incoherencias... Levis Stone, Robert Ellis, Edward Piel, Mario Carillo e Mathilde Cemont foram os ultimos artistas que trabalharam com Barbara. Vão vêr o film — e vejam pela ultima vez a mulher que foi expulsa de uma cidade por ser bella... Direcção de Alfred Green. Scenario de Eve Unsell. — Cotação: 6 pontos.

"Dansarina de aluguel" (The Taxi Dancer) — Metro Goldwyn — Producção de 1927.

Não ha propriamente uma historia, nem argumento, são alguns trechos de outros films, algumas vezes convencionaes é verdade, mas outras bem humanas. Um film que interessa e póde ser visto. Scenas variadas e o final não é logo conhecido nas primeiras scenas. Joan Crawford está bonita e é um typo interessante. O seu desempenho é bom. Owen Moore é considerado um desses artistas "perobas", mas quando bem aproveitado, com o seu typo bem adaptado ao papel como neste film, é simplesmente admiravel. Bôas as scenas do jogo de poker. Gertrude Astor, Douglas Gilmore que não fica tambem sem bigode e Bert Roach, tomam parte.

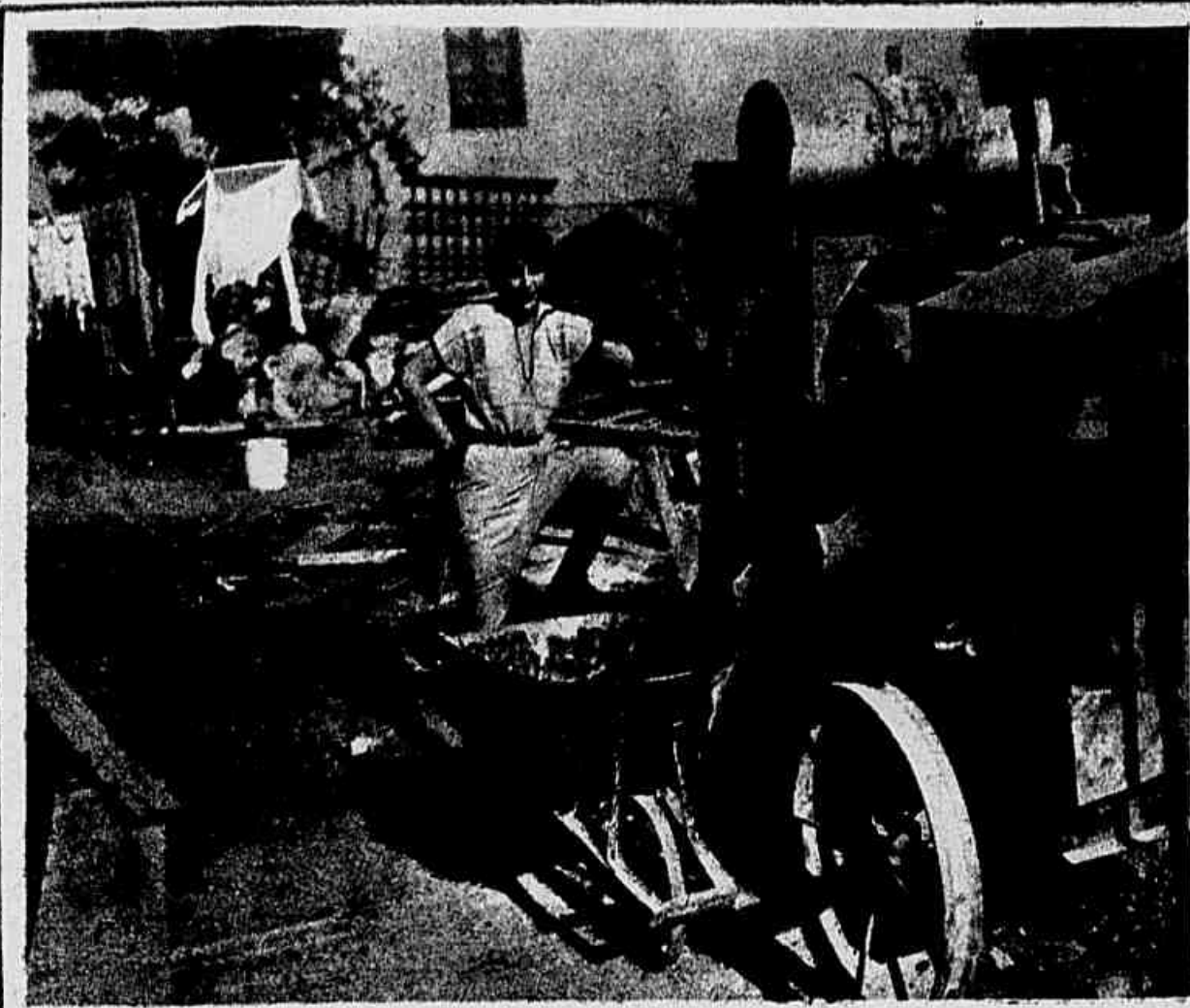
Boas scenas para rir e os letreiros valem o film. Sim senhor, optimos letreiros, que aliás devem ser de Chermont. Engraçadissimos e outras vezes puramente cinematographicos como aquelle "Um millionario que pede esmolas á felicidade". Harry Millarde soube tirar partido do "material" de que dispunha.

Cotação: 6 pontos.

"Passado mal passado", uma optima comedia completou o programma. George Cooper está magnifico. Mas não está direito o Rialto annunciar Adolphe Menjou e Ethel Clayton como interpretes.

"Capacetes de Aço" (Tin Hats) — M. G. M. — Producção de 1926.

Edward Sedgwick, é um pandego. Os seus films, sempre, têm cada piada!... Eu gosto muito da sua direcção. Hoot Gibson teve os seus melhores trabalhos, sob o seu megaphone. Desta feita, é mais um film sobre a grande guerra que principia no fim, isto é, quando se assigna o armisticio. Ha scenas de intensa comicidade e nas quaes salienta-se o "team" George Cooper-Ber Roach. Aquelle ás voltas com Eileen Sedgwick e este á cata de medalhas, optimos. São, incontestavelmente, admiraveis.

Conrad Nagel, um typo, sympathico, vae bem. Tem scenas notaveis, posto que o enredo seja daquelles que não se deve analysar e nem cogitar nelle. Só aquelle troco ao dollar que elle dá ao Lincoln Plummer, estalajadeiro, vale o

ESTELLE TAYLOR TAMBEM FAZ OS SEUS EXERCICIOS...

EDMUND GOULDING ESCOLHENDO TYPOS RUSSOS PARA "LOVE" DA M. G. M.

film. Optimo, tambem, aquelle hymno á baccho, com a impaciencia do George Cooper. Acho que não o devem perder. E' uma comedia muito engraçada. Claire Windsor, muito fria. Tom O' Brien, apparece. Argumento de Edward Sedgwick com continuidade de Lew Lipton e Donald Lee.

Cotação: 6 pontos.
(Opinião de O. M.)

PATHE':

"... E nisto chegou a mulher" (The Came The Woman) — American Cinema Ass. — Producção de 1926 — (Castello).

Argumento commum e tratamento sem importancia, mas o film não é máo de todo. Frank Mayo reapparece num desempenho acceitavel. Cullen Landis tambem. Na lucta, elles têm boas expressões. Mildred Ryan é interessante. Direcção, David Hartford.

Cotação: 5 pontos.

IRIS:

"A derrota de Cupido" (Cupid's Husband) — Hercules Film — (Matarazzo).

Um film com Frank Merril. Bôas as scenas da carroça de leite. O resto, luctas, etc. Para os apreciadores do genero.

Direcção, Bruce Mitchell.

Cotação: 5 pontos.

"A Malta do Rio Vermelho" (Outlaws Of Red River) — Fox — Producção de 1927.

Apenas mais um film de Tom Mix. O que ha de bom são certos apanhados de machina. Marjorie Daw é a pequena.

Cotação: 5 pontos.

IDEAL:

"Vivendo a Vida" (New Toys) — First National — Producção de 1925.

Não é tão forte como a maior parte dos films de Richard Barthelmess. Mas não desagrada.

O eterno triangulo. Ha qualquer cousa differente no film. O maior interesse é que Mary Hay, ex-esposa de Barthelmess, é a "leading-Woman". Direcção de John Robertson.

Cotação: 6 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Lutando pela Justiça" (Fighting For Justice) — Sun Picture Corp. — (Splendid).

Outra fitinha de Art Acord; para os seus admiradores. Vane Truant é a pequena. Jack Richardson pouco faz. Má photographia.

Cotação: 4 pontos.

No "Popular", mandaram dar uma mão de tinta na téla, mas ficou peor do que estava. A projecção continúa má apparecendo na téla manchas que dão desagradaveis impressões. E em que dia reformarão a sala de projecção? Afinal, já se pagam mil réis e o publico vae engulindo "reprises" sob outros nomes, etc.

"O mais forte" (O mais forte) — Invicta film. Um film velho e fraquissimo. Não tem por onde se lhe pegue. Seria impossivel descrever todos os attentados a technica de Cinema. Foi completamente ridicularizado pela platéa do "Popular", principalmente na scena em que Clara Mussiana chora, isto é, tenta representar que está chorando. Os coadjuvantes são conhecidos, entre elles o mallogrado Pat's Moniz, saudoso pela sua interpretação em "Fidalgos da Casa Mourisca". E um film como este, sempre encontrou collocação no "Popular". Dizem que o gerente do "Popular" apprehendeu a machina do grupo de rapazes que estavam filmando "A flôr do pantano". Não é que este film fosse sahir uma maravilha, mas afinal era mais um film posado e forçosamente tinha que ser melhor do que "O mais forte". Em que dia o "Cinema Brasileiro se verá livre dos máos elementos estrangeiros?

Cotação: 1 ponto. — A. R.

Priscilla Bonner, Barbara Tenaut, Cullen Landis e Gareth Hughes tomam parte em "Broadway After Midnight", primeira producção Krellar.

Colleen Moore comprou um yacht e disse que o seu proximo film será "Synthetic Sin". Depois fará "Lilac Time".

Ricardo Cortez iniciou o seu trabalho no papel de "Paris" em "The Private Life of Helen of Troy", que trata da vida de Helena de Troia, uma das maiores figuras femininas da Historia. Maria Corda é a "Helena" e Lewis Stone, o seu esposo "Meneláos", rei de Sparta. Alice White e Virginia Lee Corbin tambem estão no elenco. Alexander Corda dirige e Carey Wilson "scenarizou".

O elenco completo de "Beau Sabreur", que não é mais que a continuação do formidavel "Beau-Geste", inclue os seguintes nomes: Gary Cooper, Evelyn Brent, William Powell, Noah Beery, Arnold Kent, Joan Standing, Mitchell Lewis e Roscoe Kearns. John Waters é o director. Lembrem-se de que foi por não lhe entregarem a direcção deste film que Herbert Brenon, director de "Beau Geste", saiu da Paramount, ha uns quatro mezes.

"Peter Pan" acabou correndo através das campinas do "far-west", sobre o costado de um cavallo! Em outras palavras, Betty Bronson, uma das figurinhas mais delicadas da téla, vae ser a heroina de um romance de Zane Grey, "Open Range", na sua adaptação cinematographica para a Paramount. E isso depois que vimos a sua "Madona" em "Ben Hur"...

Arthur Lake, que ainda ha dias vimos como o vulcanico namorado de Ethel Wales, em "Ellas por Ellas", da Fox, e a formosa Barbara Kent, uma das "Baby Star" deste anno são os dous principaes no elenco da Universal-Jewel "Stop that Man".

Dallas Fitzgerald dirigiu "The Rose of Kildare", para a Gotham, com Helene Chadwick, Henry B. Walthall, Pat O' Malley e Lee Moran nos principaes papeis.

Richard Rosson o director de "Alta Sociedade", de Gloria Swanson, e "Loura ou Morena", de Menjou, ambos films da Paramount, foi contractado pela F. B. O.

Georgia Hale, a "Georgia" de "Em Busca do Ouro", a formidavel obra de Charles Chaplin, é a heroina de Hoot Gibson em "The Lion and the Lamb", da Universal.

Afim de estimular os compradores americanos a adquirirem maior numero de films allemães, a Associação da Industria Cinematographica Allemã, decidiu que por cada film allemão exhibido nos Estados Unidos, poderão ser exhibidos na Allemanha quatro de producção "yankee".

Reginald Denny, sua esposa e Barbara, sua encantadora filhinha, embarcaram para a Europa numa viagem de recreio que se prolongará por seis semanas no maximo. De volta Reginald será o heroe de "Good Morning Judge", da "V".

Sob a direcção de Emory Johnson foi iniciada em Universal City a filmagem de "Arm of the Law" em que trabalham Neil Hamilton, Ralph Lewis, Dorothy Gulliver, Claire Mc Dowell e William Bakewell.

Constance Talmadge tendo terminado "Breakfast at Sunrise" para a First National partiu para a Europa em viagem de recreio. Quando voltar iniciará o seu contracto com a United Artists estrellando "The Last of Mrs. Cheney".

Dora Young era uma encantadora caixeirinha que mais pensava nas suas meias de seda do que na loja de modas onde estava collocada. Muito travessa, muito ladina, a nossa Dora punha ás tontas o gerente do estabelecimento, que teve a velleidade de a despedir, só por ella estar no legitimo direito de não querer attender ás freguezas.

Sahindo da loja sob uma chuva torrencial, nem por isso deixa de, propositalmente, mostrar aos transeuntes os seus encantadores tornozelos. Emquanto esperava um omnibus, della se approxima um joven que sorri para ella com certa insistencia. Arnaldo Tucker é o seu nome, mas nem por isso foi menor a sua vocação para Romeu, tanto que começou logo seguindo a moça, através das ruas de Nova York, entre olhares ávidos dos "mirones", que tambem não cessavam de admirar aquella plastica deliciosa. Mas a dona de taes predicados não lhes ligava importancia, nem tão pouco ao pobre moço. Mas este não descansou emquanto não descobriu a casa onde ella morava que, por signal, era a mesma onde elle proprio residia...

Dora tinha duas companheiras de hospedagem muito originaes: — Virginia Wade, que estava maluquinha de amores por Ted Dean, um amigo de Arnaldo, e Flora Smith, que possuia a virtude de ser feia e por isso, não brincava com amor... a não ser com uma alliança no dedo! Mas todas tres eram boas amigas, cada qual com seu feitio, sendo Virginia a mais Julieta de todas as Julietas. Realmente, Ted era um Romeo authentico...

PERNAS E PARVOS

(ANKLES PREFERRED)

FILM DA FOX

Dora Young ....MADGE BELLAMY
Arnaldo Tucker ....Lawrence Gray
Ted Dean ....Barry Norton
Walter Hornsbee ....Allan Forrest
Flora Smith ....Marjorie Beebe
Aloysius McGuire ....J. Farrell McDonnald
I. K. Goldberg ....William Strauss
Mrs. MacGuire ....Mary Foy
Mrs. Goldberg ....Lilian Elliott
Virginia Wade ....Joyce Compton
Jim Wilson ....Arthur Housman

Ora, Arnaldo não descansava na faina de procurar falar a Dora, até que, por final, quiz o acaso que elle fosse parar no andar superior, onde morava a dona dos seus pensamentos, suspenso do elevador da cosinha. E certo é que, como todas as mulheres, Dora fraquejou ante o perigo que corria o moço tratando de prodigalisar os cuidados que lhe merecia uma simples arranhadura. E elle, depois de jantar, em alegre intimidade, prometteu empregal-a numa importante casa commercial, visto que essa facilidade lhe era concedida pela sua profissão de agente de annuncios.

Ella acceitou a gentil offerta. Já tinha experimentado o corropio de andar mostrando e mexendo as encantadoras pernas em alegres **black-bottom**, em algumas **variedades**, sem ter conseguido mais que a indicação da porta da rua... Mas estava certa do successo nas altas espheras dos negocios... Oh! se estava! A questão dependia toda da opportunidade...

E a opportunidade chegou. Arnaldo, fiel á sua promessa, tinha lhe conseguido emprego numa grande casa de modas francezas, pertencente á firma Goldberg & McGuire, um judeu e um irlandez

(Termina no fim do numero)

LOIS MORAN

MARIE PREVOST

DORIS KENYON

MARIA CORDA

MAY MAC AVOY

Flores . . .

Close-Ups de Hollywood...

ENCONTREI ALBERTO RABAGLIATI QUE VENCEU O CONCURSO DA FOX NA ITALIA E CHARLES FARRELL QUE ESTA' TRABALHANDO EM "THE BRIDE OF NIGHT"

Miss Nance Smith, presidente da Women Publicity Association", offereceu um banquete de apresentação a tres jornalistas.

Um, representante de importante jornal de Londres, outro de Boston e finalmente, ainda este do Brasil, eu proprio, representando "Cinearte"... Fui justamente o terceiro a ser apresentado, e perante um grande numero de personalidades do Cinema, gente illustrada em ınglez, seu proprio idioma, forçado a fazer um discurso, imaginem...

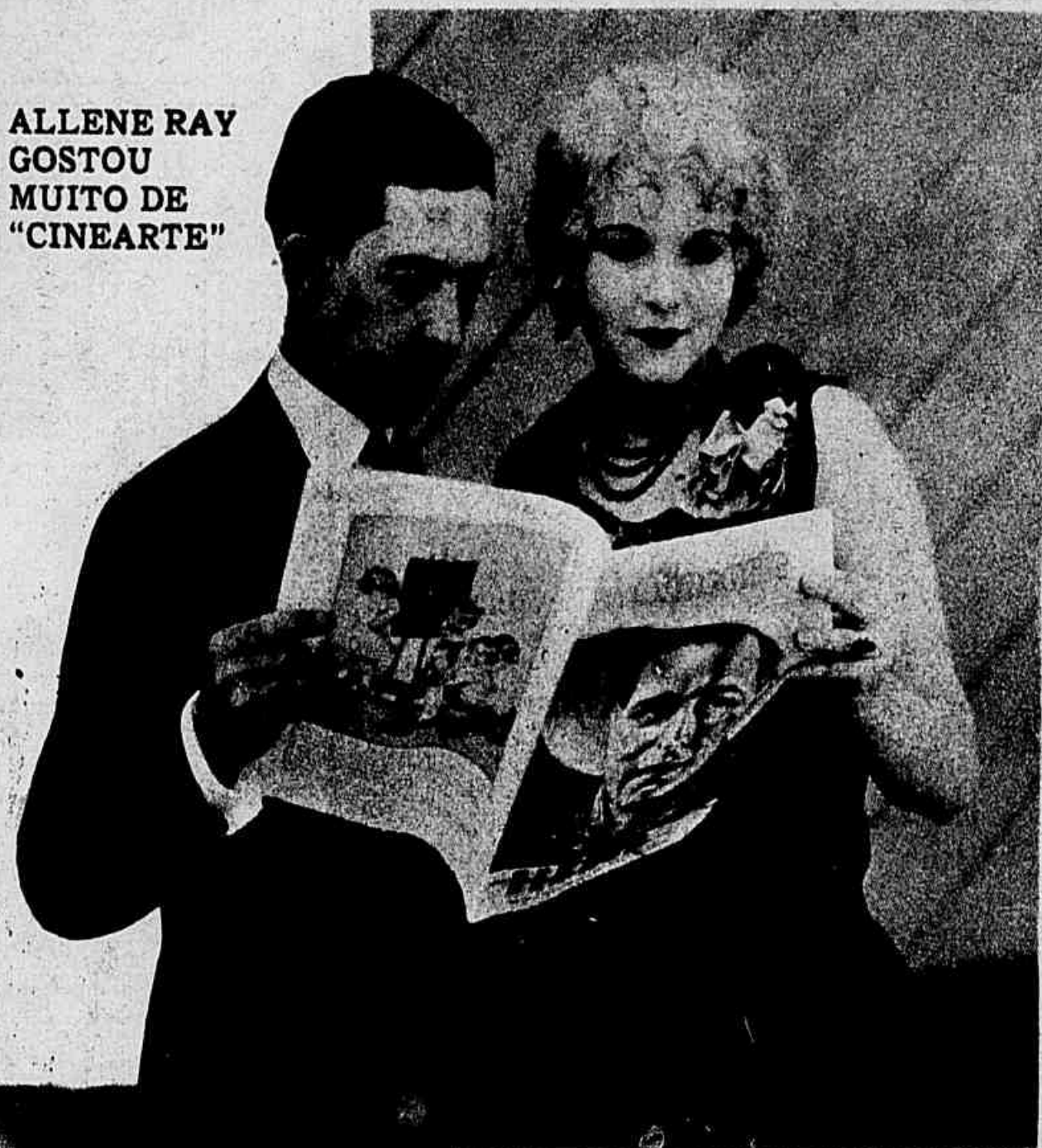
Tinha que falar, pois estavam todos olhando para mim, envergado no meu "tuxedo" e bem na cabeceira da mesa formada em "U".

Fui modesto, não me demorei muito com a palavra... Mas quando terminei Tom Mix que estava a meu lado, mostrou seus dentes e bateu-me nas costas "a la" David Butler. Então fui muito felicitado e parece que fiz successo, a menos que fosse a importancia de "Cinearte" aqui, pois Miss Deaner da Fox me convidou até para um chá em sua casa.

Inauguraram lá, uma estatueta de S. Paulo, cuja cortina foi descerrada por Janet Gaynor. Ben Bard, Madge Bellamy e muitos outros artistas estavam presente.

Palestrei bastante tempo com Janet, e a felicitei pelo seu admiravel trabalho em "Setimo Céo". Ella se parece na vida real, tanto como uma destas heroinas dos films de Griffith... E' tão meiga, tão modesta e uma artista tão grande!

Conversei tambem com Madge Bellamy, ainda se lembra do Rosenvald e da entrevista que elle mandou para nossa revista. Pediu-me que fosse vel-a quando estivesse "shooting" para tirarmos algumas photographias e traduzir alguns numeros

ALLENE RAY GOSTOU MUITO DE "CINEARTE"

"Cinearte" que possue falando a seu respeito. Disseram-me que Reid Showes era um bom actor, porém, eu vi o director L. J. Gasnier explicando-lhe muitas vezes uma scena que não dependia de grande esforço. "Entre les deux..."

Assistindo á distribuição da correspondencia no Studio da Waner Bros., notei que Rin-Tin-Tin recebe mais cartas que Sid Chaplin, Louise Fazenda, Warner Bland e outros.

Jackie Coogan estava brincando com "Flesh" o novo "Rin-Tin-Tin" da Metro Goldwyn.

Pauline Garan e Betty Compson, estão filmando "The Temptations of a Shop Girl" para Chadwrick, sob a direcção de Von Terris.

Avistei hoje Bobby Vernon na porta do "Dong Store" fazendo graça para divertir os presentes. Olive Borden filmando "Pajamas" e afflicta para que lhe molhassem, pois sentia calor... Prescilla Dean foi fazer "The Tigress"

DURANTE A FILMAGEM DE UMA COMEDIA DA CHRISTIE PARAMOUNT, ESTIVE COM O DIRECTOR ARVID GILTRAM, NEAL BURNS (13 annos na Christie) E GAYNE LLOYD (6 mezes no Cinema)

para Columbia, tendo George B. Seitz no megaphone. Claire Windsor não me parece muito alegre depois de seu divorcio com Bert Lytell. Ella fala tão suave...

Encontrei Jack Duffy muito intrigado, parecendo decifrar um problema de palavras cruzadas. Mas não era, elle estava querendo saber o que significava um numero com um traço cortando; quasi sempre recebe assim do Brasil.

— E' o nosso sete!

Conway Tearle, outro dia quando fui ao Studio, ainda estava enthusiasmado mostrando á todo o mundo o numero de "Cinearte" com seu retrato na capa. "Vejam como sou popular no Brasil"!

Harold Lloyd está se preparando para levar sua companhia á New York onde pretende ficar tres mezes mais ou menos filmando partes para sua fita, cuja acção se passa na celebre praia de Coney Island.

Tom Mix não tem acanhamento com moças. Encontrei-o junto a umas montagens de "Sunrise" contando anecdotas a um grupo de pequenas do outro mundo. E elle não parecia

QUANDO JANET DESCERROU O VELARIO DA ESTATUETA DO SANTO PATRONO DA VERDADE...

QUANDO ENCONTREI WALTER MILLER...

estar sentido com a ausencia da mulher...

Dorothy Sebastian está fazendo um film na Columbia ao lado de Conway Tearle. Ao mesmo tempo, faz outra fitinha ao lado com o organista, que é tão ciumento que ainda acaba como William Farnum nos films. Warner Oland, o famoso "Wu Fang" das séries está imitando um francez que quer falar o inglez no film "Sailor Murphy" para a Warner Bros. Jesse Janer lá estava no chão, deitada, e mandando lembranças para os nossos leitores.

Mary Astor, nos intervallos de filmagem, anda muito preoccupada. Escreve muito e me parece que é uma historia para Cinema. Quasi lhe fiz esta pergunta... Não posso me esquecer de uma cousa que vi hoje...

A Fox não dá uma folga a Olive Borden, mal chegou da "location" em Canadá, foi fazer "Pajamas" em Passadena. Hoot Gibson está fazendo "The Lion and the Lamb" para Universal; não pude comprehender o que significavam aquellas penas que elle traz nas costas parecendo azas! Deu-me uma idéa de indio... Pauline Garon quando terminar "Temptations of a Shop Girl", fará para Chadrid "Merry Wives of New York" sob a direcção de Wilfred Noy. Edwin Carewe ainda não escolheu quem vae trabalhar ao lado de Dolores Del Rio em "Ramona". Fala-se que é Rod La Rocque seja o possivel Alexando e Marano o Felippe, mas Warner Bazter está com uma cotação! Acho que posso ter certeza de que elle vae fazer o primeiro papel. Gilda Gray anda agora ensaiando passos para uma nova dansa de sua creação que vae em lançar em breve. Eu gosto de Gilda Gray... Hallan Cooley é em pessôa, isto é, na vida real, o mesmo pandego que se vê

(Termina no fim do numero)

Durante a festa no "Jardim da Verdade" onde foi inaugurada a estatueta de São Paulo, vendo-se, presentes, o Archiduque Leopoldo da Austria, Malcolm S. Boylan (ao centro), autor e escriptor de titulos, Ben Bard, jornalistas e eu.

DIGNIDADE DE MULHER

(THE TELEPHONE GIRL)
Film da Paramount

Kitty Kelly	Madge Bellamy
Jim Blake	Hollbrook Blinn
Tom, filho delle	Lawrence Gray
Mark Robertson	Hale Hamilton
Grace, mulher delle	May Allison
Matthew Standish	Warner Baxter
Nelly, mulher delle	Caren Hansen
Jim Byrne	William Shay

Em uma noite primaveril um automovel conduz um amoroso par a um hotel de uma estrada solitaria e o elegante rapaz regista-se sob o nome de Matthew Standish e esposa.

Cinco annos depois esse mesmo rapaz apresenta sua candidatura para Governador do Estado, com todas as probabilidades de ser eleito, e o partido da opposição, como era natural, faz-lhe uma guerra tremenda. Jim Blake, o chefe, que morava em um luxuoso hotel, diz ao seu secretario:

— O seguinte Governador vae ser o meu genro Mark Robertson. Nada é mais fragil do que a reputação de um homem como Matthew Standish, que está sendo coadjuvado por padres e beatas. Pela experiencia que tenho desta vida poucos são os homens que se conservam "puros" durante a mocidade. Portanto, encarreguei um detective de se pôr em campo afim de estudar e examinar bem o passado do nosso antagonista. Meu genro vae ser reeleito.

No mesmo luxuoso hotel morava Matthew Standish com sua esposa e um filhinho. Kitty, a telephonista, encarregada de fazer as communicações no quadro transmissor, brincava muito com a criancinha, a quem de dia para dia, estimava cada vez mais. Por sua vez, o filho de Jim Blake, Tom, estava apaixonadissimo por Kitty e ella correspondia ao seu amor.

— Kitty, quando tencionas casar commigo? pergunta Tom.

— Não sei! Teu pae não ha de consentir que tu cases com uma pobretona como eu. Ah! se elle soubesse que uma telephonista aprende muita cousa nas conversas que ouve pelo telephone, não me julgaria tão pobre e inexperiente!

— Olha, Kitty, aqui mesmo neste papel vou escrever o que penso: "Amo-te e hei de casar comtigo quer meu pae consinta, quer não. Tom". — Guarda esse papel na tua carteira. Ha de nos trazer felicidade!

Entretanto, o detective de Jim Blake, considerado um dos mais habeis da America do Norte, consegue obter a folha do registo do hotel onde Matthew Standish dormia com uma supposta esposa cinco annos antes, e Blake diz ao redactor do jornal "Dail Mail":

— A data desta folha prova a criminosa leviandade do nosso adversario. Standish está casado sómente ha dois annos. Teu jornal pertence ao nosso partido e terás que publicar esta noticia.

— Sim, a nossa edição da manhã circula em todas as cidades do nosso Estado, mas preciso saber o nome dessa tal supposta esposa. Sem isso, os nossos antagonistas poderão dizer que estamos fazendo uma injusta campanha politica que nos poderá fazer mais mal do que bem. Não achas?

— Tens razão, em breve hei de saber o nome dessa mulher.

Kitty entreouve essa conversa, e Blake, minutos depois, pergunta-lhe: — Quer ganhar cem dollares? Depois da conversa que vou ter com o Snr. Standish elle ha de querer falar pelo telephone. O numero com o qual elle ha de querer communicar-se, vale para mim a quantia que lhe offereci!

— Bem, responde Kitty, veremos o que vae acontecer depois dessa tal conversa.

Blake manda pedir a Standish para vir falar com elle e numa sala, a sós, diz-lhe:

— Não quero pôr termo á sua carreira po?litica sem o advertir de minhas intenções.

(Termina no fim do numero)

A UNICA MULHER ASSIM...

Todas as vezes em que vamos a um Cinema e lá na téla avistamos o rostinho lindo e tentador de Phyllis Haver, sentimos qualquer cousa que nos impelle suavemente para um paiz de sonho e nos convida a pensar por uns momentos nas obras mais bellas da Poesia. Phyllis Haver é tão leve e graciosa como uma gentil corça. Como os caros leitores devem saber, a formosa Phyllis de cabellos de ouro adquiriu fama como uma daquellas jovens que contribuiram para fazer tão populares as comedias de Mack Sennett, com as suas correrias loucas através das praias do Pacifico, elegantemente vestidas — ou como queiram — em roupas de banho collantes e generosamente curtas. As areias da California ainda devem ter os signaes de seus pequeninos pés... e de muitos outros pertencentes a amiguinhas... Gloria Swanson, Marie Prevost e outras...

Nos seus primeiros dias de Cinema, não raro Phyllis fingiu de namorada de Ben Turpin, ou outro qualquer Romeu de comedia. E as suas rivaes eram sempre, ou Marie, ou Gloria... Lembra-nos até de uma scena, numa dessas comedias, em que Phyllis devolvia o annel de noiva a Ben, depois de haver descoberto no bolso delle um retrato de Marie, em "pose" provocante...

Correrias... tiros... quédas... banhos forçados... e no meio de toda uma atmosphera de alegria a nossa querida Phyllis decidiu tentar o drama.

O papel de "Polly Love", em "O Apostolo", de Richard Dix, foi um "test" rigoroso, Mas Phyllis, até então famosa apenas pela belleza invulgar do seu rosto de deusa e pela formosura sem par do seu corpo venusto, digno do cinzel de um Phidias, sahiu-se da difficil prova com todas as honras.

Tão bôa foi a sua estréa no drama, que sabiamente resolveu afastar-se por completo das comedias "slapstick", custasse o que custasse. E assim fez realmente, pois, desde então, tem trabalhado com successo numa immensa variedade de papeis de valor. Tão intenso e longo tem sido o seu treino, tão admiraveis têm sido as suas performances, que De Mille, escutando os applausos dos "fans", que a adoram, lhe deu a recompensa merecida — contractou-a como estrella de primeira grandeza e hoje ahi a temos, no logar que ha muito lhe pertencia, no mesmo nivel de suas amiguinhas Marie Prevost e Gloria Swanson, suas companheiras dos saudosos dias de ouro da Mack Sennett. Frequentemente ouvimos, á gente de responsabilidade, que a simplicidade e os modos naturaes e desaffectados é que fazem querida uma criatura; entretanto, leitores, Phyllis Haver é divinamente artificial, e na nossa opinião é no mundo "a unica mulher assim..." As suas maneiras fazem-na uma figurinha de graça exuberante. Reconhecemos immediatamente o lado superficial de sua amabilidade extrema, e, não obstante, achamol-a infinitamente agradavel.

CUIDANDO DA SUA MAQUILLAGEM...

NAQUELLES TEMPOS DAS COMEDIAS DE MACK SENNETT...

Si alguem se lembrase de nos perguntar qual o melhor adjectivo para descrevel-a, diriamos sem hesitação: "Adoravel"!

Phyllis não é uma criatura adoravel, como muitas outras que existem neste mundo. Queremos dizer com isso que ella é differente das outras — que jámais será odiada e jámais será amada demais. A sua belleza é a mesma que existe nas valsas de Strauss — loura, tépida, embriagante... Os seus olhos são grandes, falam uma linguagem maravilhosa, sufficiente para causar suprema exal-

tação ou supremo desespero no alvo que fitam. O seu perfil delicado, a belleza incomparavel com que Deus a brindou... são já bastante conhecidos do publico para necessitarem de uma pallida descripção, como as que sabemos fazer. A sua belleza não é espectaculosa — é apenas humana. Phyllis ao nascer recebeu uma dadiva concedida muito raramente — a habilidade de ser modesta ou travessa sem ser nem muito sobria nem excessivamente levada. Isto, a despeito de não ser do typo commum de "girl" americana; pelo contrario, ella é alta, bem alta mesmo, e tem um porte de rainha.

Quando Phillis Haver, aos quatro annos de idade, deixou Douglas, sua cidade natal, no Estado de Kansas, havia um "O", evidentemente de origem irlandeza, precedendo o seu segundo nome. Elle ainda existia quando ha dezesete annos ella e Bebe Daniels brincavam com as suas bonecas, num quintal de Los Angeles.

Mas aquelle "O" estava destinado a desapparecer. De facto, seis annos mais tarde, quando ella e Marie Prevost passaram a frequentar juntas a High School, já não existia mais. Esta escola, como muitas outras em Los Angeles, instruiu e educou dezenas de futuras estrellas da téla e foi lá que Phyllis e Marie planejaram, emquanto a professora suava, seguir a carreira do "screen". E o "O" do seu nome desappareceu por não lhe parecer bem vel-o nos annuncios luminosos, mais tarde...

"Trabalho desde os treze annos, não quer absoluta necessidade, mas para poder usar meias de seda em vez das de algodão, que me davam para frequentar a escola. Eramos pauperrimas, eu e a mamã. Adorava tambem os vestidos bonitos, como todas as minhas companheiras

de aula. Resolvi, portanto, ganhar algum dinheiro tocando piano á noite, num Cinema do meu bairro.

Entrei para o Cinema da maneira a mais simples possivel: convidada por um primo, com elle fui ao Studio da Paramount, onde fui apresentada a um director, como candidata a "extra". Fui acceita, e depois de algum tempo de trabalho como "extra", fui vista por Mack Sennett e por elle contractada para as suas comedias. Facil, não?

Costumava então levantar-me ás seis horas da manhã, para pegar o "trolley", que, só depois de uma viagem de hora e meia, me largava no Studio de Sennett. Acho graça quando leio nas revistas de "fan", que nós as estrellas almoçamos na cama, calmas e tranquillas. Eu

pelo menos só tenho tempo de tomar uma chicara de café e pular para dentro do auto, que nos leva ao Studio. Acreditem ou não, queridos admiradores, levanto-me ás sete da manhã em ponto para cuidar do "make-up", que geralmente, me toma uma hora. Depois... resta apenas o tempo sufficiente para tomar o auto e chegar ao Studio, em Culver City, ás nove horas. Ando cansadissima. Logo que me derem uma folga garanto que não procurarei divertir-me — mas atirar-me na cama e dormir a mais não poder..."

Na éra curiosa da historia do Cinema que atravessamos, em que as mais famosas estrellas norte-americanas, tremem occultamente diante da invasão estrangeira, que todos os dias despeja nos Studios novas bellezas louras da Suecia e da Noruega, damas da nobreza russa e viennenses seductoras, Phyllis Haver nada tem a temer. Ella já encontrou e derrotou o inimigo — a aristocratica Lil Dagover, famosa estrella berlinense, atravessou um oceano e um continente para trabalhar com Emil Jannings, em "The Way of All Flesh" e uma semana mais tarde ser obrigada a regressar ao ponto de partida, deixando-lhe a difficil tarefa de ensinar o "Charleston" ao grande tragico allemão...

"Era tempo de cuidar de mim mesma. Gloria e Marie haviam deixado o Studio. Só eu ficara. Representei nove papeis em uma comedia. Em cinco films differentes, representei como se fôra um rapaz. Representei toda especie de papel. Vocês lembram-se de mim em "O Azar de Casemiro", em "Arte Ardente", em "Casemiro na Casa do Talento" e em tantas outras comedias?

E Phyllis realizou um dos mais bellos feitos da Cinelandia, quando tirou de cima de si a roupa de banho e interpretou o mais importante papel dramatico do anno, o de "Polly Love", em "O Apostolo", da Goldwyn.

No film a heroina morria, e Phyllis, anciosa por "morrer" bem, alimentou-se mal durante os cinco dias que precederam a filmagem desta scena.

O realismo é a paixão da vida de Phyllis Haver. Eu nunca entro no "set" sem antes ter fechado os olhos e pronunciado uma pequena oração. Peço a Deus que me faça sempre verdadeira e sincera, em todos os actos de minha vida".

Quando Raoul Walsh a escolheu para o papel de "Shanghai Mabel", em "Sangue por Gloria", a linda Phyllis não he-

Termina no fim do numero)

FIGURINOS DE BROADWAY

(WOLF'S CLOTHING) — WARNER BROS

Berry Baline, **Monte Blue**; Ruth Humphreys, **Patsy Ruth Miller**; Craigie, **John Miljan**; Herbert Grandish, **Douglas Gerrard**; Venelli, **Paul Panzer**; O millionario, **Lee Moran.**

Foi em Nova York, nas vesperas da chegada do anno de **1927**, quando o moribundo **1926** esforçava-se por attingir as ultimas horas do dia 31 de dezembro. Numa das movimentadas estações do Metropolitano, formidavel escoadouro da enorme massa humana que enche as ruas da grande cidade, vamos conhecer um solicito empregado da companhia, Berry, que vindo do interior ha tres annos, não tivera ainda opportunidade de gozar as alegrias de **"Broadway"**, porque sempre sonhára. Preparava-se n'aquelle momento toda uma população ruidosa e prazenteira para celebrar a entrada do anno, e elle alli na plataforma, a fechar portas de carros... Quem lhe déra poder metter-se numa daquellas casacas dos **Figurinos de Broadway**, e dar um pulinho na luxuosa avenida dourada!... Se elle assim pensou, do mesmo modo foi attendido, pois um memorandum da gerencia vinha annunciar-lhe como premio de seus bons serviços a concessão de sete dias de ferias a partir daquelle momento e Berry Baline não teve tempo senão de entregar o posto. Já a noite se annunciava brilhante de festas e para não perder tempo dirigiu-se á estrada de Coney Island, meio aturdido. Um auto que vinha em grande velocidade atropela-o e o rapaz perde os sentidos. Um individuo de modos estranhos examina-o e como se tivesse uma idéa genial, leva-o para um canto, trocando sua roupa de gala pela farda de Baline, deixando-o ao pé do carro. Assim, foi elle encontrado e, pelas indicações do nome, Johnson Craigie, com o bilhete de mesa reservada no "Morgana Hotel", entenderam de o levar para lá, onde elle recobrou os sentidos, completamente são. Depois, envergando um terno de casaca dos "Figurinos de Broadway", embora tivesse estranhado que o chamassem Craigie e fosse tratado como um principe, e encontrando bastante dinheiro no bolso, deu entrada no luxuoso salão feericamente illuminado e festivo do "Morgana". Era um delirio o que ali se via!... Que "jazz" demoniaco!... Que mulheres!... Que belleza!... e a loura creatura que encontrára no "hall"?... "Vamos a ver se se consegue uma **camaradagem."** Isto foi facil e por meio dos titulos das musicas, começou o idylio e logo os dois se comprehenderam, bem, sentando-se na mesma mesa, e começou a dança, embalando-se ambos na delicia embriagadora de um aconchego promettedor. Ora, como Craigie era, nada mais, nada menos, que um foragido do Sanatorio de Boston, foi encarregado pela familia um detective secreto, afim de prendel-o, isto sob mil recommendações de prudencia, pois o rapaz era dado a ataques perigosos. O detective, de posse de instrucções preciosas, encaminhou-se para o "Morgana" e foi levado á mesa do rapaz. Mas nestes grandes dias os malfeitores, ladrões de alto bordo, tomam suas medidas, e uma mão estranha deixava cahir na taça dos tres "amigos" um liquido qualquer. Minutos depois, nem o badalar de mil sinos, o espocar de mil "champagnes", o grito de um milhão de boccas — ás doze horas da noite de São Silvestre — despertavam do profundo somno os coitados. E logo uma ambulancia surgia e levava-os... apparecendo então Baline e Ruth num quarto onde são photographados e o detective num porão infecto. Ainda sob a acção do narcotico, Baline se julga um anãozinho insignificante, tudo crescendo deante delle, até dissipar-se o pesadelo, quando se apresentam os autores do plano a exigir delle um resgate enorme, ficando Ruth como refen, Baline sahiu á cata dos dollares exigidos e passando pelo "Morgana" viu um pedido de soccorro. Era o verdadeiro Craigie que ferira uma linda moça e procurava fugir. Vendo o outro elle prometteu a quantia desejada e assim partiram para a doca n. 70. Já era tempo, pois a hora se extinguia. O peor é que a policia os seguiu e mesmo na occasião mais perigosa, tudo ficou esclarecido... Nisso Baline acordou... estava cercado por medicos, enfermeiras, especialistas: tinha tido um pesadelo horrivel, devido ao choque, chegando a salvar milhares de pessoas de terrivel desastre, quando Craigie procurava fugir, desesperado. A carinha de Ruth era a de uma linda enfermeira do hospital que, aliás, não fugiu a um beijo de Baline.

O novo film de Vera Reynolds para De Mille, adaptação do conhecido romance "The Bar Sinister", por Clara Beranger, apresenta a interessante particularidade de não ter no seu elenco um unico villão siquer.

Joseph Schildkraut faz um camponez sueco e Julia Faze uma, uma ingenua camponeza, de tranças e sorriso candido, em "His Dog", que Karl Brown, o "cameraman" da Paramount, que dirigiu "Stark Love", vae dirigir como o primeiro film do seu contracto com De Mille.

Olga Printzlau preparou a versão cinematographica.

Cecil B. De Mille voltou de New York para Hollywood, dando por terminadas as negociações da longamente antecipada alliança dos Studios da P. D. C., da De Mille Corporation e da Metropolitan com os interesses da Pathé e da sociedade exhibidora Keith-Albee-Orpheum.

John Murdock é o presidente da nova empreza.

Varias scenas exteriores do novo film de Marie Prevost para a P. D. C. foram apanhadas no proprio hotel em que a linda estrella reside — o Ambassador, de Hollywood. Além de Marie trabalham em "The Girl in the Pullman", o sympathico Harrison Ford, William Orlamond, Ethel Wales, Kathryn Mc Guirre e Harry Myers. Erle Kenton é o director.

ANTIGAMENTE O CINEMA ERA ASSIM... UMA LANTERNA MAGICA.

AS FIGURINHAS QUE SE MOVEM COMEÇARAM A TER MAIS VIDA..

FOI BOTANDO A SUA PERNINHA DE FÓRA...

HOJE É ASSIM...

POSES DE MARY PHILBIN, MARGARET QUEMBY E OUTRA QUE EU NÃO SEI QUEM É...

Os olhos estão vendo e os cora-ções não sentem...

CORRESPONDENCIA DA AMERICA

Um lindo film da Fox. — O seu "Setimo Céo" é um primor cinematographico. — Janet Gaynor e Charles Farrell. — "Devem os films falar?" — Outras notas.

Desde alguns annos a esta parte, parece andar a Fox Film um tanto retrahida, sem fazer mais aquelle alarde dos bons tempos do seu bandeirantismo cinematographico. E emquanto o Sr. William Fox põe os seus milhões na circulação dos altos negocios, em New York, ou atira um repto de peito limpo contra a sanha anti-semitica de Henry Ford, boycotando-lhe a "ruidosa" mercadoria, segue a veterana Casa Fox no seu passinho meúdo, com economias forçadas, fazendo uma propagandasinha uni-colôr, sem mais aquelles rasgos dos seus passados tempos de conquista.

Não obstante a tactica adoptada, a Fox produz muita cousa bôa! Fômos dos primeiros a levantar daqui o nosso brado de applauso pelo seu magnifico "Sangue por Gloria". Viramos a peça no palco, em New York, — e sem jactancia — escrevemos a melhor apreciação que foi feita sobre esse film, porque, pelo facto acima apontado, estavamos em vantajosa posição para annotarmos os pontos em que o Cinema levára de vencida a exiguidade inexpressiva da scena falada. Apontamos o enxerto de novos personagens e a exclusão de outros que figuravam no palco; fizemos a apreciação das duas Charmaines, frisando as vantagens psychologicas e de plastica da do Cinema e indicámos ainda outros factos de detalhe do film que os apreciadores dos bons trabalhos da téla vieram depois confirmar.

Quando dissemos daqui que "Sangue por Gloria" era o melhor film da guerra que já nos havia dado o Cinema, tinhamos sómente o intuito de affirmar o que sentiamos.

O mesmo fizemos em relação a "Beau Geste", que ainda anda a correr esses Brasis verdoengos, cobrindo-se dos mais francos applausos. Outrotanto dissemos de "A Tortura da Carne" (The Way of all Flesh), que é o primeiro film de Jannings feito para a Paramount.

Mas, em verdade, o que é bello — no Cinema como em qualquer outro ramo de arte — parece entrar pelos olhos (quando não entra pelos ouvidos, como a musica), não sendo nenhum condão de intelligencia o ter-se a opportunidade puramente geographica, como a nossa, de proclamal-o em primeiro logar.

Mas a que vem tudo isto? Volte o leitor á primeira alinea do nosso summario e ali verá: Um lindo film da Fox. E, com effeito, é esta a nossa opinião sobre o seu "Setimo Céo", que está passando actualmente no Harris Theatre, na rua 42, film em que Charles Farrell e Janet Gaynor nos offerecem o mais delicioso romance de amôr que já apreciamos na téla.

Tem-se por costume dizer que é o ambiente rico o que faz um film. Santo Deus, quanta heresia junta! Em "Setimo Céo" tudo é pobreza ou simplicidade, em se falando de ambiente scenico, mas que mundo de belleza immaterial não vibra por dentro daquellas paginas de luz, que a alma vibrante de Janet lava com lagrimas e que o optimismo vencedor de Farrell reaviva, tornando-as communicativas!

Janet Gaynor... Quem ainda não se lembra do seu perfil adoravel naquellas scenas do film "A Represa da Morte", á margem do poço, como a filha do Labão, a lamentar-se da sorte que lhe arrebatava o eleito do coração! Não sabemos por que, mas a linda Janet nos pareceu sempre um caso de verdadeiro devotamento á dôr da realidade. Dizem que Chopin levava horas para restabelecer-se da emoção que o prostrava ao executar alguns dos seus nocturnos favoritos.

Outrotanto parece dar-se com Janet. Não se póde tocar á realidade sem se sentir os effeitos do seu veneno. Não é possivel que se soffra como ella soffre — só de mentira! E' bem certo que a essa aptidão de imitar a realidade chamamos arte, mas esta arte deve custar sangue — e o

sangue é a vida! E aqui ficamos. Annote o leitor este film da Fox e guarde em mente o que affirmamos: "Setimo Céo" é um mimo sem se lhe tirar nem pôr.

* * *

— Devem os films falar?

Foi esta a pergunta que a si mesmo fez ha pouco "Cinearte", encabeçalhando um artiguête de traducção, com a resposta, em negativa, de um grupo de figurões bem reputados no mundo cinematographico norte-americano.

De todos elles, só Douglas Fairbanks merece algum respeito pelas idéas que expõe; os outros exaram bobagens e não merecem a menor consideração de quem conheça o assumpto de ambos os lados. Esses senhores, em geral, são "pesados" na coordenação das idéas. Adquiriram o máo habito de pagar um tanto por dia aos cerebros de aluguel e quando querem expressar pensamentos seus, só o conseguem espremidamente, com difficuldade.

Hom'essa! Que os films devem, necessitam, podem e estão já falando é um facto que ninguem póde pôr em duvida. Isso de se falar em transformação de technica é um modo de dizer. A razão pela qual tivemos o junco chinez e a barca de vela antes do transatlantico de motores a oleo, foi a mesma que nos obrigou a usar primeiramente as carretas de rodas semi-quadriculares do tempo de Homero, vindo depois a locomotiva de 70 milhas á hora e agora o aeroplano que já vae duplicando essa velocidade.

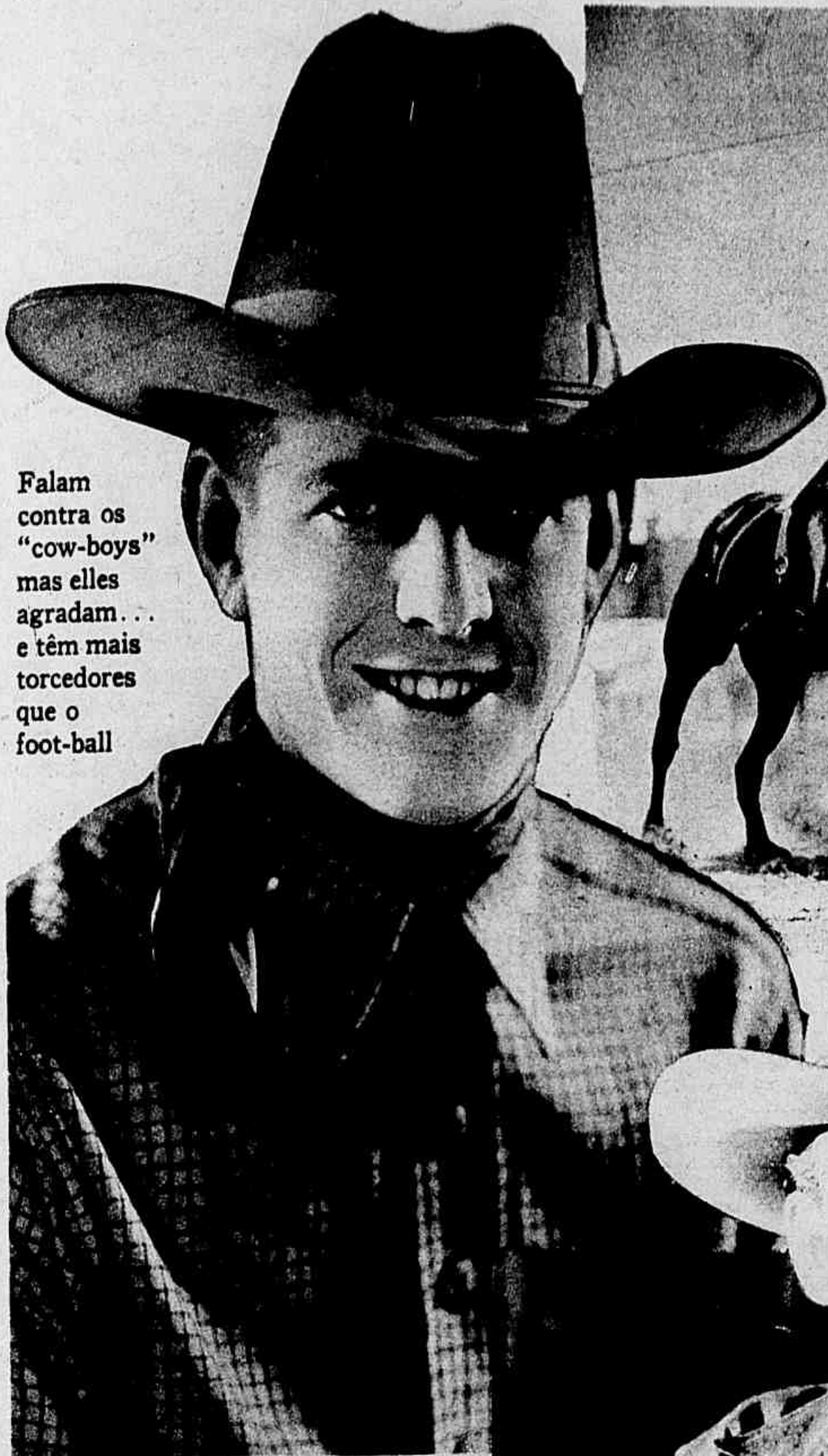
E' uma questão de escala evolutiva e não ha de ser o Cinema — talvez a mais bella e mais proficua invenção do homem — que faça excepção a esse curso natural das cousas. Toda a gente diz que o Cinema é ainda "creança"... Que quererá isto significar? Que o Cinema acaba de sahir dos cueiros, vae crescendo e só agora é que começa de balbuciar as primeiras palavras.

Mais de uma vez já aqui dissemos que o "Vitaphone" não é o Cinema falante na verdadeira expressão do vocabulo. E quem quer que queira computar as vantagens do "phonofilm", do "movietone", do "vocalphone" e quejandos inventos baseados no processo descoberto pelo Dr. Lee de Forest com o que actualmente nos offerece o "Vitaphone" expõe-se a demonstrar a sua propria ignorancia no que constitue o verdadeiro Cinema falado. O "Vitaphone" é o disco phonographico em isochronismo com o film. Uma pellicula vitaphonizada" em nada differe das outras. O apparelho emprestalhe o acompanhamento musical e reproduz trechos de cantos, discursos, etc., porém, nunca que poderá trazer á realidade uma pellicula inteiramente vocalizada. O film "falante", por outro lado, tem o seu quê de differença — e exclue por completo não só a orchestra mas tambem as legendas explicativas do texto.

Pelo systema "movietone", tem agora a Fox uma comedia inteiramente falada que serve de prologo ao seu film mudo "Setimo Céo". Não ha quem veja — e ouça,

(Termina no fim do numero).

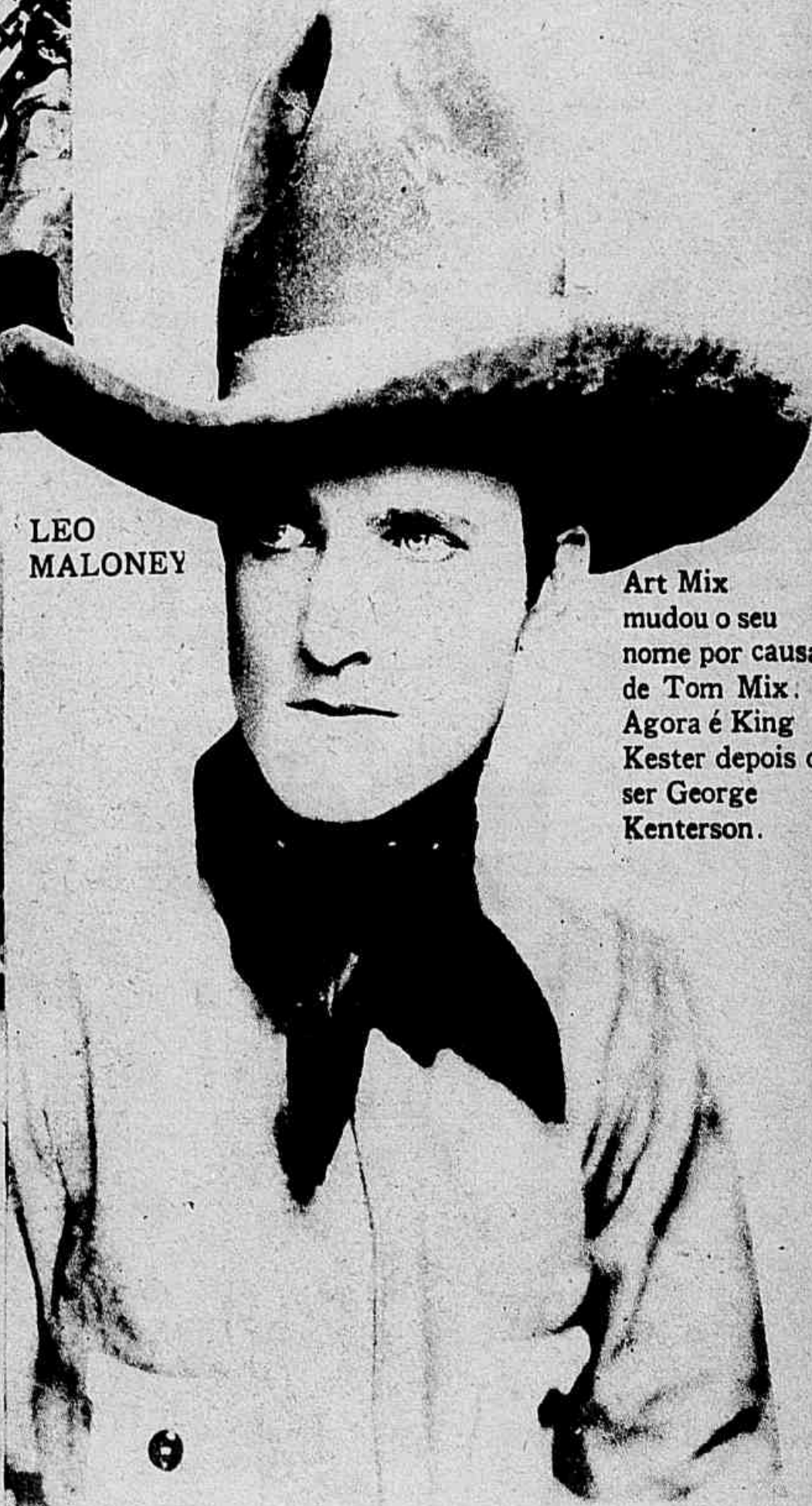
SCENAS DO "SETIMO CÉO"

Falam contra os "cow-boys" mas elles agradam... e têm mais torcedores que o foot-ball

Ben Corbett foi feito nos films de Hoot Gibson. Hoje é um dos "bons" e aqui está elle numa corrida...

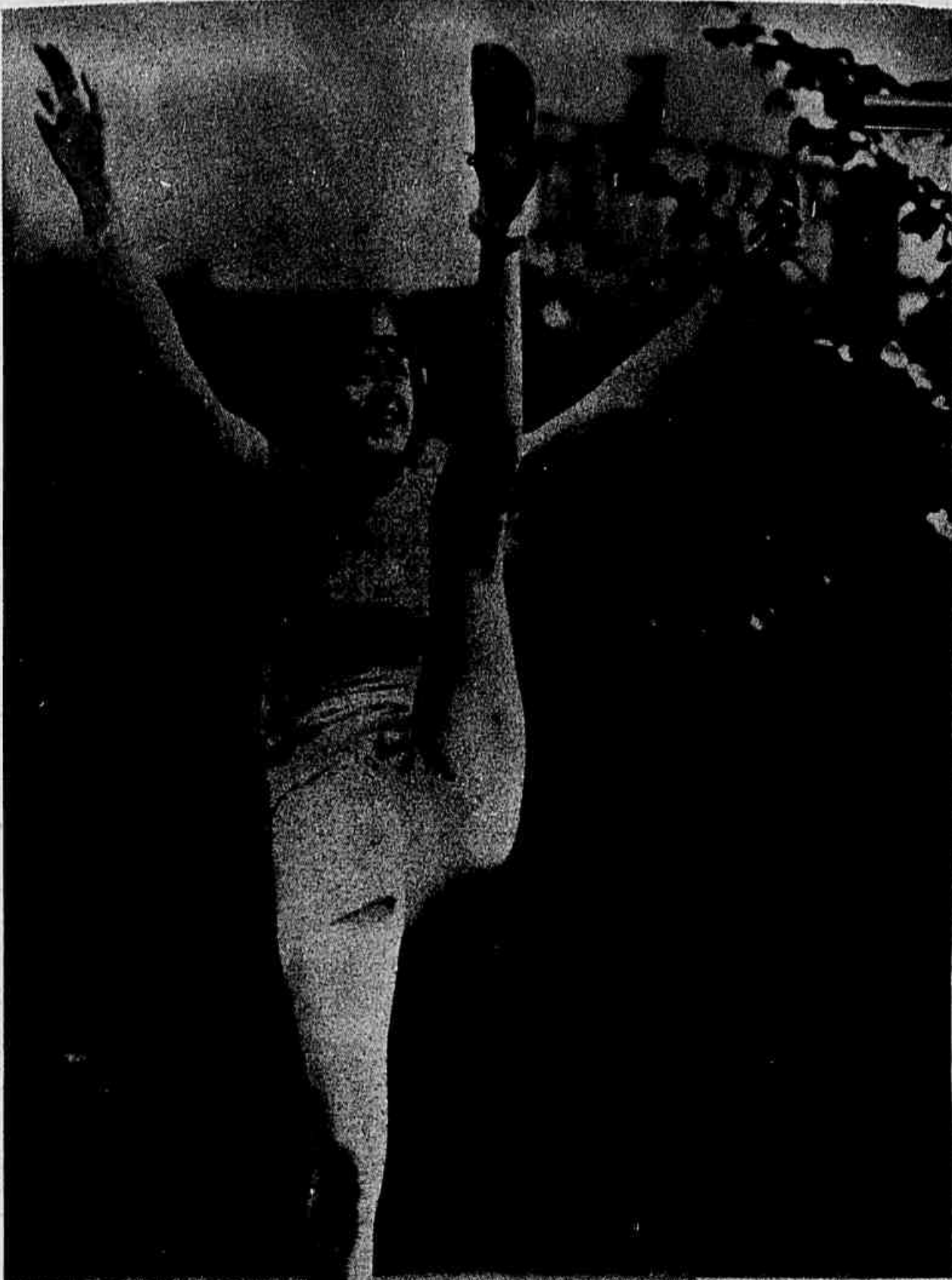
"LA VAE BALA"!

Fred Gilman appareceu na Universal e Hoot Gibson o dirigiu numa série de films de 2 partes. Hoot, por sua vez, foi discipulo de Harry Carey e já trabalhou com Tom Mix.

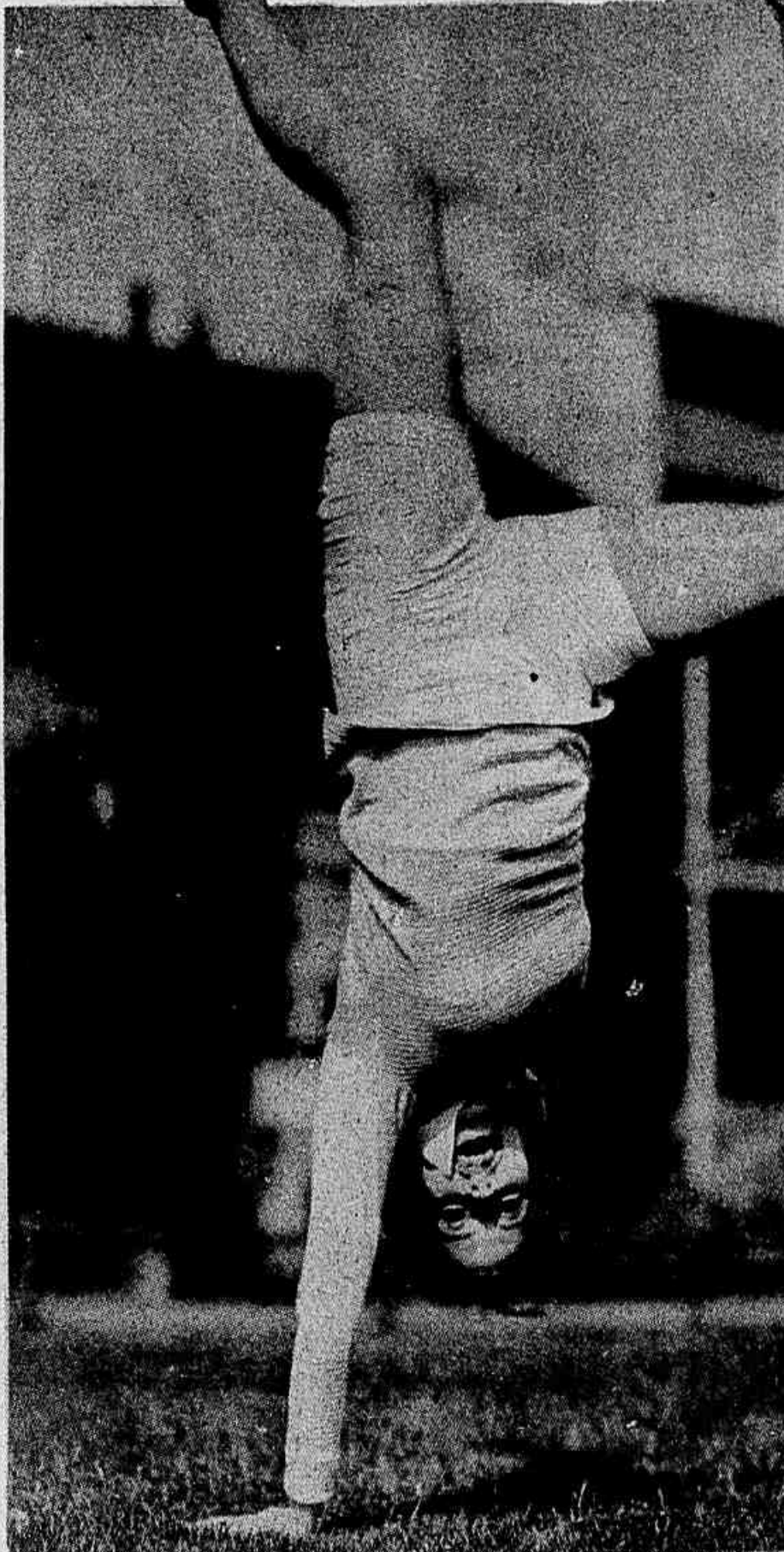
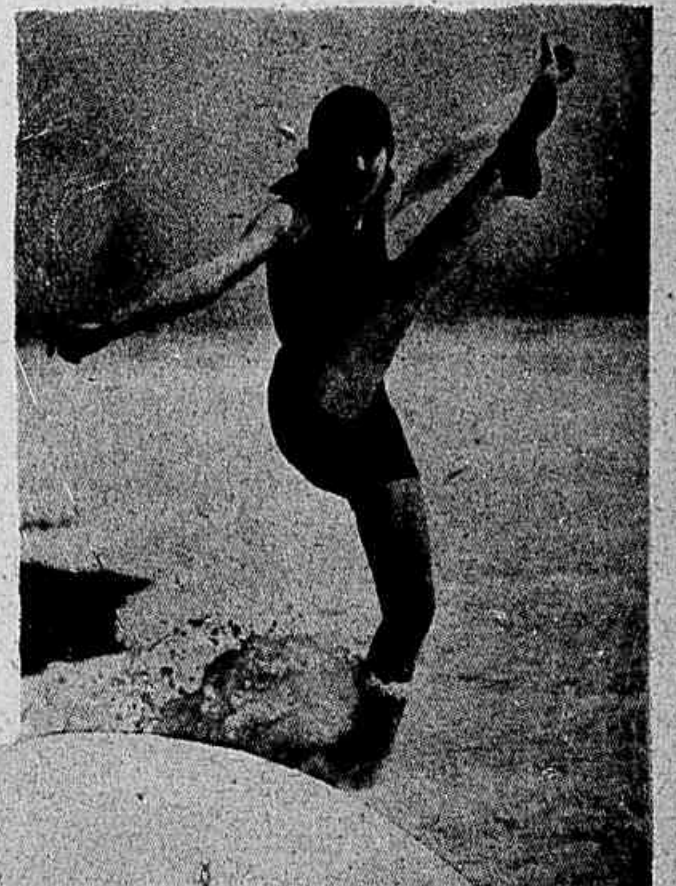
Em baixo uma daquellas scenas que celebrisaram John Ford como director de "cow-boys". Foi o que aconteceu um dia num film passado em Chicago, quando Harry Carey disse pelo telephone: "Venham aqui virar um botequim em frege". Notem Wm. Settinger e o velho King Fisher ones, fóra da tela, o melhor atirador da antiga troupe...

LEO MALONEY

Art Mix mudou o seu nome por causa de Tom Mix. Agora é King Kester depois de ser George Kenterson.

ANITA CORNER
(Mack Sennett)

PEQUENAS DE CIRCO...

JUNE MARLOWE

ENA GREGORY

LUPE VELEZ

MARTHA SLEEPER

"DOT" GULLIVER

MARIE PREVOST E HARRISON FORD EM "THE NIGHT BRIDE", DA P. D. C.

QUESTIONARIO

XANDOCA XXX-? — Para que quer saber? Deseja casar com elle?...

RUY LIMA (Rio) — Vae sahir. Acho bom ler a nova secção de "Cinema Amador."

JUAN DEL PAMPAS (Rio) — Naturalmente, principalmente sendo coisa nossa. Vae sahir nas "Impressões de Hollywood", logo a seguir as de New York.

OSWALDO L. SIMAS (Rio) — Agradeço.

EDITH D. E. (Valença) — Joseph, De Mille Studio, Culver City, Cal.; Raymond, Universal City, Cal.; James, Famous Players Studios, Marathon Studios, Cal.; Charles, Fox Studios, Western Ave. Cal.; Gilbert, First Nat., Burbank, California.

HOMERO GALVÃO (Recife) — A "Pan" é uma empreza austriaca. Acho que não. Onde leu esta historia de Murnau. Não tenho agora o endereço de Marie.

BRASILEIRO (Dôres do Rio Preto) — Folgo em ver seu interesse. Offertas assim temos tido muitas. Aconselhamos mesmo que se dirija a uma das nossas emprezas.

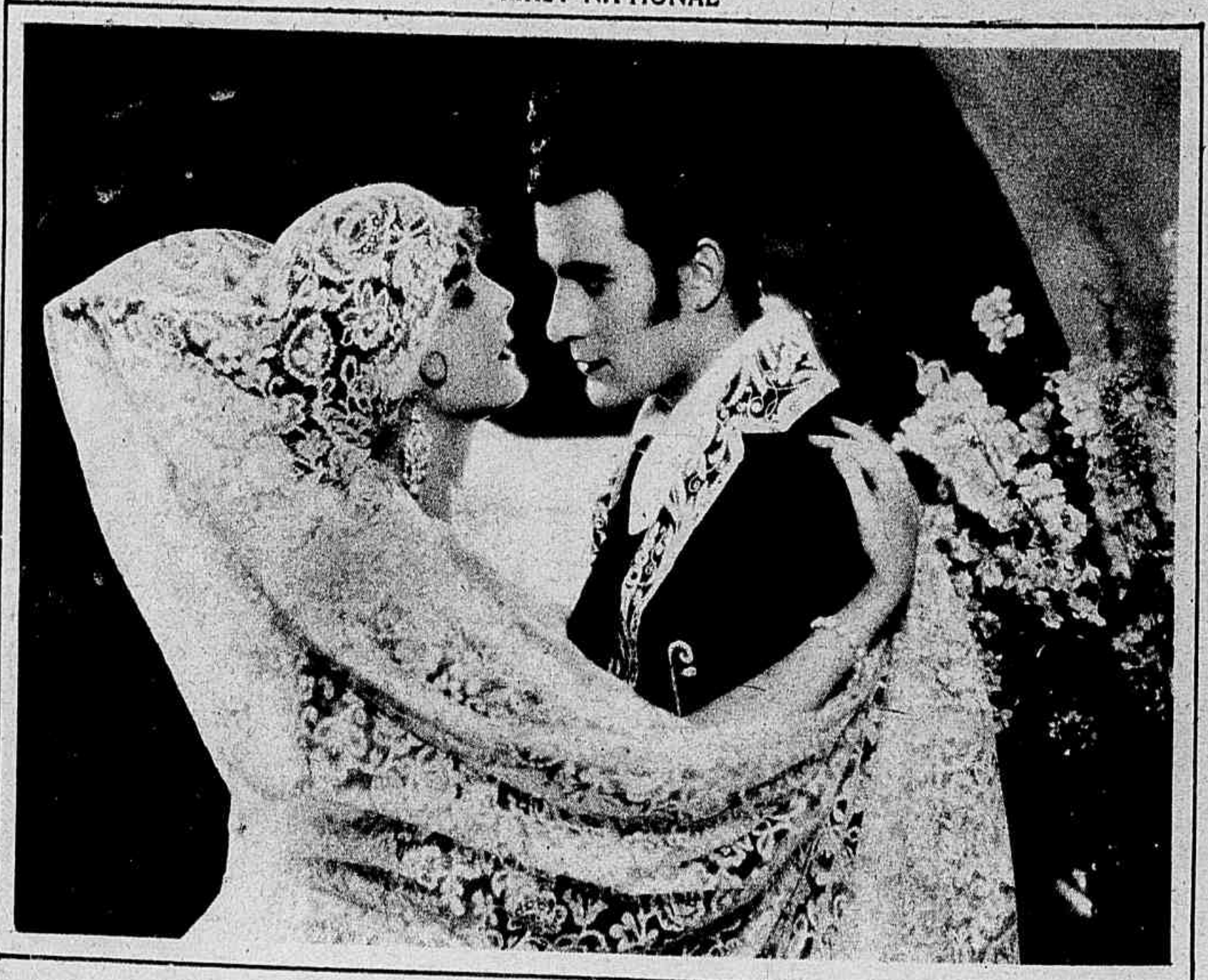
PRISCIDEANO (Recife) — Não admira o interesse de Bebe e a sua historia da Colombia. Logo que ella viu o Gonzaga disse a mesma cousa...

Bebe nasceu em Dallas, Texas e é uma pequena do outro mundo. Mas porque você não presta tambem attenção á publicidade de sua maninha Almery? Até agora não recebemos a historia do seu ultimo film, nem siquer uma photographia bôa para o Album.

Dá um geito, Priscideano.

M. SERRANO (Mirahy) —Recebemos os photos. E' bom não esquecer nunca a publicidade. Conhecemos alguns artistas feitos sómente pela constante remessa de photographias e noticias publicadas.

DUSTAN MACIEL (Recife) — O Pedro Lima agradece. Se todos os artistas se interessassem assim...

GRETA GARBO (Rio) — Agradou, mas é preciso um "test" cinematographico. Envie seu endereço que os directores do Circuito estão interessados. Urgente.

MÉLISSINDE (Rio) — Por que não escreveu com mais calma? Sim, muitas saudades. Imagine a situação. Toda aquella gente bella, gentil, hospitaleira... gente má, comprehende?

Foi o "Maricas". A estrella, ou por outra, a protagonista de muitos films... Não posso falar, Mélissinde! Foi o perfume a causa.

Sim, só no jardim, ao luar, que se dizem coisas que se não devem dizer. Fez bem. Ramon confirmará. Não posso responder a ultima pergunta.

VALERIA (Rio) — Sim, ha, e não foi só isso. Mas lá os homens do outro lado andaram fazendo peor...

Todos elles são muito bons para o fogo...

REMUR RHENO (Christina) — Comprehende que tudo depende de opportunidade e... vocação.

Pratica de theatro para nada serve, principalmente aqui. Emfim, é bom não desanimar.

CARLOS RAYMUNDO (S. Paulo) — Vamos procurar e avisaremos por esta secção mesmo. Escolas, nenhuma serve, fuja quanto puder.

JUAN MORENO (?) — 1°. Não é possivel, temos coisa muito melhor para publicar. 2°. Elle é mexicano, ella é hespanhola e está em Paris, posando num film. 3°. E' sim. 4°. Estelle, Barbara Hotel, Los Angeles, Cal.; Dolores, Tec. Art Studio, Melrose Ave. Hollywood, Cal.; Greta, Fox Studio, Western Ave. Hollywood, California.

CURIOSO (Piracicaba) — Laura é casada com William Seiter. Escreve para Universal City, Cal.

SALVADOR ROSA (Rio) — Ah! então você é dos taes que só sabe julgar comparando com o estrangeiro? Pois então saiba que Don Alvarado é hespanhol, e no Concurso da Fox, de toda a America do Sul, foi só o Brasil que enviou artistas. Quanto a Marano, o que o admira já foi publicado numa revista do Mexico, e vae sahir tambem no Cine Mundial. Nós ainda não falamos delle, justamente por sabermos de mais. Em todas as malas elle nos escreve...

NORMA III (Rio) — A mesma norma serve para os dois:

Mr. (ou Miss.)

..If you permit, I desire to express my great admiration for your films portrayals.

I should like to receive one of your best pictures. — Sincerely Yours.

Não é preciso enviar quantia alguma. Mas não esqueça seu endereço e assignatura.

MR. MOACYR (Ribeirão Preto) — Muito bem, mas, pelo que temos lido, tem feito muita coisa e pouco nos escripto a respeito.

O mais, muita calma para fazer uma coisa direita. Films bem feitos são sempre bem acceitos e... não desmoralizam o nosso Cinema.

MARY ASTOR E GILBERT ROLAND EM "ROSE OF THE GOLDEN WEST", DA FIRST NATIONAL

UM POUCO DE TECHNICA

CINEMA AMADOR

CAPITULO II — CAMARAS CINEMATOGRAPHICAS PARA AMADORES

A escolha de uma camara cinematographica depende necessariamente do genero de trabalho que se pretende executar com ella, tal qual acontece com as machinas photographicas. Trataremos aqui, por isso, desse assumpto, considerando sob o ponto de vista geral, isto é, do amador commum, sem fim especialisado. Quanto a essas camaras, ha varios pontos em que ellas se differenciam das camaras de profissionaes, taes como: tamanho, portatibilidade movimento e, finalmente, typo do film empregado. O film varia grandemente com relação ás differentes camaras, posto que em geral seja elle uma fita ininterrupta, provida de pequenos furos em um ou em ambos os lados, ao longo de toda a sua extensão. Camaras ha, no emtanto, que empregam fitas largas, discos e outras fórmas de film. Tratando das camaras, começaremos pelas que mais se differenciam do typo profissional, e falaremos daquellas que adoptam film cinematographico standardizado, em rollos de duzentos e quatrocentos pés de comprimento.

Figura em primeiro logar a camara cinematographica exclusivamente para amadores, fabricada pela Vitalux Cinema Company. Essa camara emprega uma cinta interminavel de film de cerca de seis pollegadas de largura e dezoito pollegadas de circumferencia.

Esse film corre num conductor circular por meio de uma série de furos nas suas margens superior e inferior. A' medida que cada quadrinho do film soffre a exposição, a lente cáe uma ligeira fracção de pollegada, de maneira que ao cabo da primeira revolução da cinta do film, o quadro exposto fica immediatamente abaixo do primeiro quadro exposto. O film continúa até se completar, dessa maneira, uma longa espiral de photographias.

Cada um dos quadros isoladamente expostos por essas camaras são muito menores do que os quadros standardizados e a cinta contém espaço para 1.664 delles. Feitos e projectados na proporção de quatorze por segundo, conforme recommenda o fabricante, essa cinta dará uma projecção approximadamente de dois minutos, ou pouquinho menos ou o mesmo que produz a extensão de cento e trinta pés de film standardizado.

Esta camara é leve e compacta, medindo 4¼ X 8½ X 11 pollegadas, tamanho esse perfeitamente manejavel. Os films envolvidos em materia inflammavel são acondiccionados cada qual em seu magazine, que podem ser mudados á luz do dia, de fórma que se torna possivel ao amador fazer uso de quantos films desejar, sem necessidade de camara escura. O apparelho ou camara é munido de uma lente Goerz f/3.5 de fóco reduzido cinematographico e é photographicamente tão efficiente quanto um typo de camara proffissional de maior custo.

Uma das particularidades mais interessantes dessa camara é o pouco dispendio que ella exige para funccionar. Apenas com o fim de permittir futuras comparações, damos aqui algumas informações nesse sentido, servindo-nos para isso do valor em dollares e da cotação no mercado nos Estados Unidos, a que terão todos de recorrer mais ou menos, dada a vantagem que esse paiz leva sobre os outros nessa materia. Os carreteis ou rollos do typo adoptado como padrão (standad) contém mil pés de film e levam dezeseis minutos a passar na tela. O negativo custa quarenta dollares, e a revelagem do negativo, impressão do positivo, custarão no minimo mais sessenta dollares, dos quaes, sessenta e cinco para o que diz respeito ao material, film e trinta e cinco para a impressão e duas revelagens completas. Isso representa o custo de seis dollares e vinte e cinco centimos por minuto de tela para o film standardizado.

(Continúa)

FILMANDO EDDIE BAKER NA COMEDIA DA CHRISTIE, "CRAZI TO FLY"

HERBERT BRENON DIRIGINDO "SORRELL AND SON". NOTEM O USO SYSTEMATICO DOS REBATEDORES

Gertrude Astor a p p a r e c e em "Ginsberg the Great", uma producção Warner-Vitaphone, estrellada por George Jessel. Douglas Gerrard e Lincoln Stedman tambem trabalham.

Marie Prevost começa a ser apontada como uma possivel candidata ao cobiçado papel de "Lorelei", na versão cinematographica do famoso romance de Annita Loos, "Gentleman Preper Blondes", que a Paramounth vae entregar a Mal St. Clair para dirigir. Marie trabalhando com uma cabelleira loura? Não estamos de accordo...

Gloria Swason, o director Raoul Walsh e uma companhia de mais de 150 pessoas encontram-se presentemente em location na ilha Catalina, já no meio da filmagem dos exteriores de "Padie Thompson", a segunda producção independente de Miss Swason para a United Artists. Além da estrella e de Raoul Walsh, que tambem representa, trabalham Lionel Barrymore, Charles Lane, Will Stanton e muitos outros.

Ben Bard, um dos novos artistas, e entre estes um dos mais promettedores, fiz o marido da linda Dolores Del Rio em "His Wifés Honor", da Fox.

Corinne Griffith quando terminar "The Garden of Eden", para a United Artists, formará companhia propria. Dizem que Walter Morosco, marido de Corinne, e John Considine, supervisor do film, não estão de accordo. Ha dias, ainda o primeiro oppoz-se terminantemente — e nisso foi secundado pela esposa — á filmagem de uma scena em que Corinne tinha que apparecer núa. Hans Kraly, o scenarista, foi chamado ás pressas...

A nova Jewel da "U", "The Arm of the Lau" tem no elenco os seguintes astros: Neil Hamilton, Ralph Lewis e Dorothy Gulliver. Emory Johnson é o director.

Ralph Ince dirige "Coney Island", da F. B. O., sendo tambem o principal interprete. Lucila Mendez, ex-estrella de "music-hall", é a heroina de Ralph Ince.

Jobyna Ralston e Margaret Levingstone quasi foram victimas de uma tempestade de arêa que as apanhou durante a filmagem de uma das scenas de "Lighting", da Tiffany.

O Rei do Turf

(THE KING OF THE TURF)

FILM DA F. B. O.

Coronel Fairfax	George Irving
Kate Fairfax	Patsy Ruth Miller
Joe Doe Smith	Kenneth Harlan
Tom Selbsty	Al Roscoe
Letitia Selbsty	Kathleen Kirkham
Martha Fairfax	May Carr
Martin Selbsty	David Torrence
"Red" Kelly	Dave Kirby
"Soup" Conley	William Franey
Dude Morlenti	Ed. Phillips

O Coronel Richard Fairfax, nascido num Estado sulino, tinha tres ideaes na vida: era um apaixonado das corridas de cavallos, cultivava um desvelo todo sincero a favor da esposa invalida e nutria uma affeição sem limites pela sua linda filha Kate.

Na vida publica tomára o encargo de presidir o importante Banco Agricola, de Pleasantsville junto ao vice-presidente Martin Selbsty, que se dizia seu amigo e cujo filho Tom se enamorára, havia mezes, da seductora Kate Fairfax. Nas ultimas corridas do Derby a egua "Favorita", pertencente ao banqueiro, cuja victoria era quasi um facto consumado, perdera o premio devido a um accidente de pista, o que levara o parelheiro Imp a alcançar o successo do dia em favor do seu proprietario Tom, filho de Martin Selbsty.

Homem pouco escrupuloso, aproveitara-se Martin da posição occupada, e dá um desfalque no banco de vultosa quantia, imputando a responsabilidade ao seu amigo e collega de casa. O indigitado criminoso é preso e esse desgosto mata a esposa de repente deixando o marido como um viuvo inconsolavel e falho das faculdades mentaes.

Poucas semanas se passaram e um bello dia, ruido pelo remorso, Martin soffre o insulto de um ataque apopletico que o leva ao tumulo, mas antes de expirar confessa a verdade á sua esposa que mantém o segredo, receiosa do escandalo que as suas palavras iriam provocar.

Cumprindo a sentença, o velho Fairfax deixa o carcere, levando em sua companhia o joven John Loe Smith, grande amador da equitação e mais tres outros detentos Soup, Dude e Kelly, libertos na mesma occasião. O ambiente de paz e de conforto da casa do banqueiro regeneraram em parte os egressos do carcere e um delles Doe dedicou-se ao treino de "Kentuchy Boy", um poltro filho de "Favorita", para a disputa do maior premio da temporada.

Tom não conseguira até então captivar a sympathia de Kate e forçando uma amizade de seu ideal, promette descobrir o segredo da morte de seu pae, em troco do sim formal da bella moça.

Sua conversa fôra ouvida, occasionalmente, por Doe que, revoltado, esbofeteia o namorado sem nenhuma ceremonia. Apesar de apanhar, o filho de Martin não se emenda, tendo a felicidade de evitar que lhe roubassem o documento compromettedor cujo esconderijo a sua imprevidencia denunciara, daquella vez.

Mas procurando vingar-se do velho Fairfax a quem attribuia aquellas represalias, leva comsigo a declaração do pae para as corridas, onde pretendia explorar o escandalo formado, tempos antes, com a prisão do seu desejado futuro sogro.

Smith, porém, vigiava todos os passos do intruso a quem desmascara publicamente, pondo-o de lado e tomando para si e como esposa a encantadora Kate com quem sempre sympathisara.

Yone Noguchi, um dos mais notaveis escriptores japonezes, da actualidade, disse no "Japan Toddy" que o progresso estonteante da Allemanha, baseado exclusivamente na educação do povo, foi o primeiro e maior estimulo da actual civilização japoneza, estribada no mesmo conceito Não é Cinema, mas é verdade Todo o brasileiro deve educar-se.

Lionel Barrymore, actualmente contractado pela M. G. M., foi por esta marca "emprestado" á Gloria Swanson, para um dos mais importantes papeis masculinos em "Sadie Thompson", o novo film da Marqueza para a United Artists.

James T. O' Danohne, o tutor do "scenario", de "Sangue por Gloria", incontestavelmente o maior film que a Fox já apresentou no Rio, vae escrever o "scenario" de "The Gorilla", que o First National pretende produzir como "super". Alfred Santell, o director de "Louca por Paris", empunhará o megaphone.

A BALA MARCADA

(WHISPERING SAGE)

FILM DA FOX

Jack Kildare ....BUCK JONES
Mercedes ....Natalie Joyce
José Ramirez ......Emile Chautard
Estevão Berges ....Carl Miller
Bernard ....Arbert J. Smith
Hugo Alexander .....Joseph Girard
Mrs. Tom Kildare ...Ellen Winston

Por aquelles montes e valles do nordeste dos Estados Unidos, através de desoladas terras batidas pelo vento e pelo crime, fôra, certo dia, barbaramente assassinado um camponez, de nome Tom Kildare. A viuva pranteava-o, e Jack, irmão da victima, um bravo vaqueiro que com seu corcel "Aguia Branca" fazia fugir um regimento, vivia exclusivamente para a vingança. Mas onde estava o culpado. O unico vestigio encontrado fôra uma bala singularmente marcada por mão desconhecida. Mas Jack conservando essa prova, sentia augmentar a esperança de encontrar o vil carrasco.

Errante e todo entregue aos seus tristes pensamentos, chegára elle ao Valle do Paraiso, onde existia uma colonia vasca, que guardava a fidelidade de costumes e tradições da grande Hespanha. Ali encontrára Mercedes, formosa neta de José Ramires, o patriarcha da colonia, pela qual ficára apaixonado. Mas Estevão Berges, chefe dos moços vascos, requestava a donzella e não levava a bem que Jack apparecesse por aquellas redondezas.

Passemos ás montanhas que dominam a colonia hespanhola, e ali encontraremos o rancho de Hugo Alexander, que lá puzera pé para se assenhorear das terras do Valle do Paraiso, ainda que para isso tivesse de matar, um por um, todos os vascos, que eram honestos e leaes, e viviam entre trabalhos e folguedos que lhes recordavam saudosamente a terra natal.

Para ali se dirigira Jack, ao accaso na sua peregrinação de todos os dias, quando foi surprehendido por Alexander, que, tendo-o tomado por um dos vascos, lhe faria passar um máo bocado se não fôra a invejavel destreza do nosso heróe. No emtanto, Bernard, o maioral e alma-damnada de Alexander, desconfiára delle, mas o chefe tinha vistas bem differentes sobre o vaqueiro, a quem acabára por offerecer emprego. E Jack tivera por primeira missão procurar Estevão para lher dar um recado de Alexander, que consistia numa hypothetica compra de novilhos. O fim do traficante, porém, era bem diverso do que imaginára Jack, pois aquelle esperava servir-se deste para tirar a vida ao fanfarrão cabecilha, que era naquella conjectura quem mais obstaculos punha no seu caminho.

Mas Estevão tinha jurado a Alexander que mataria o primeiro dos seus homens que puzesse pé em terra vasca, e dispunha-se a cumprir o promettido, em Jack Kildare, quando este lhe amansou as iras, emquanto Mercedes e seu avô Ramirez lhe offereciam franca hospitalidade. O heroico vaqueiro comprehendera o ardil, ante a lealdade daquella gente, que delegava na pessôa do velho chefe o encargo de avistar-se com Alexander, no dia seguinte. Jack, encantado com o acolhimento de Mercedes, renunciára ao seu posto e ficára na localidade, robustecendo-se da esperança de que, defendendo aquellas bôas almas, talvez viesse a encontrar, por ali perto, o algoz de seu pobre irmão.

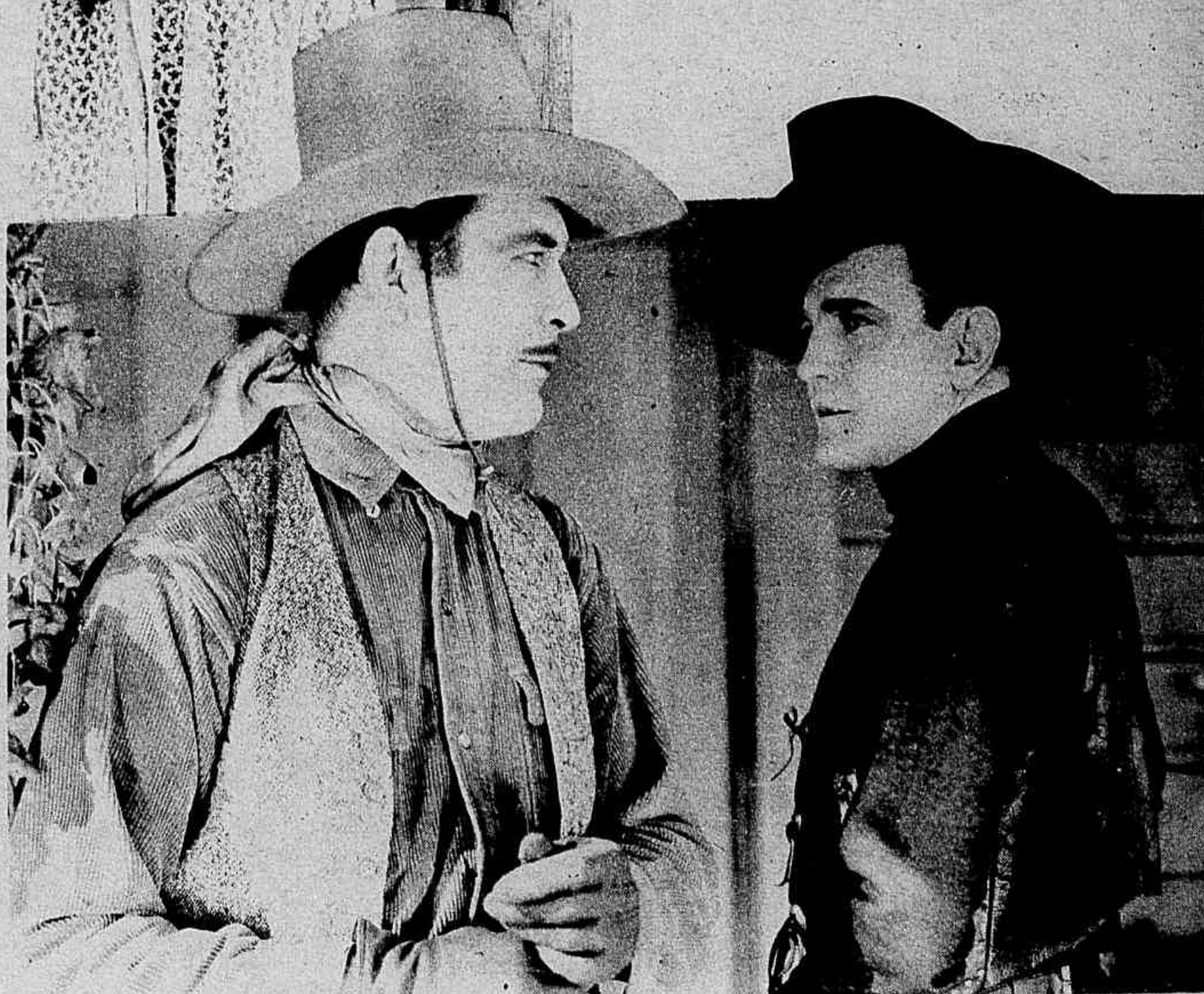
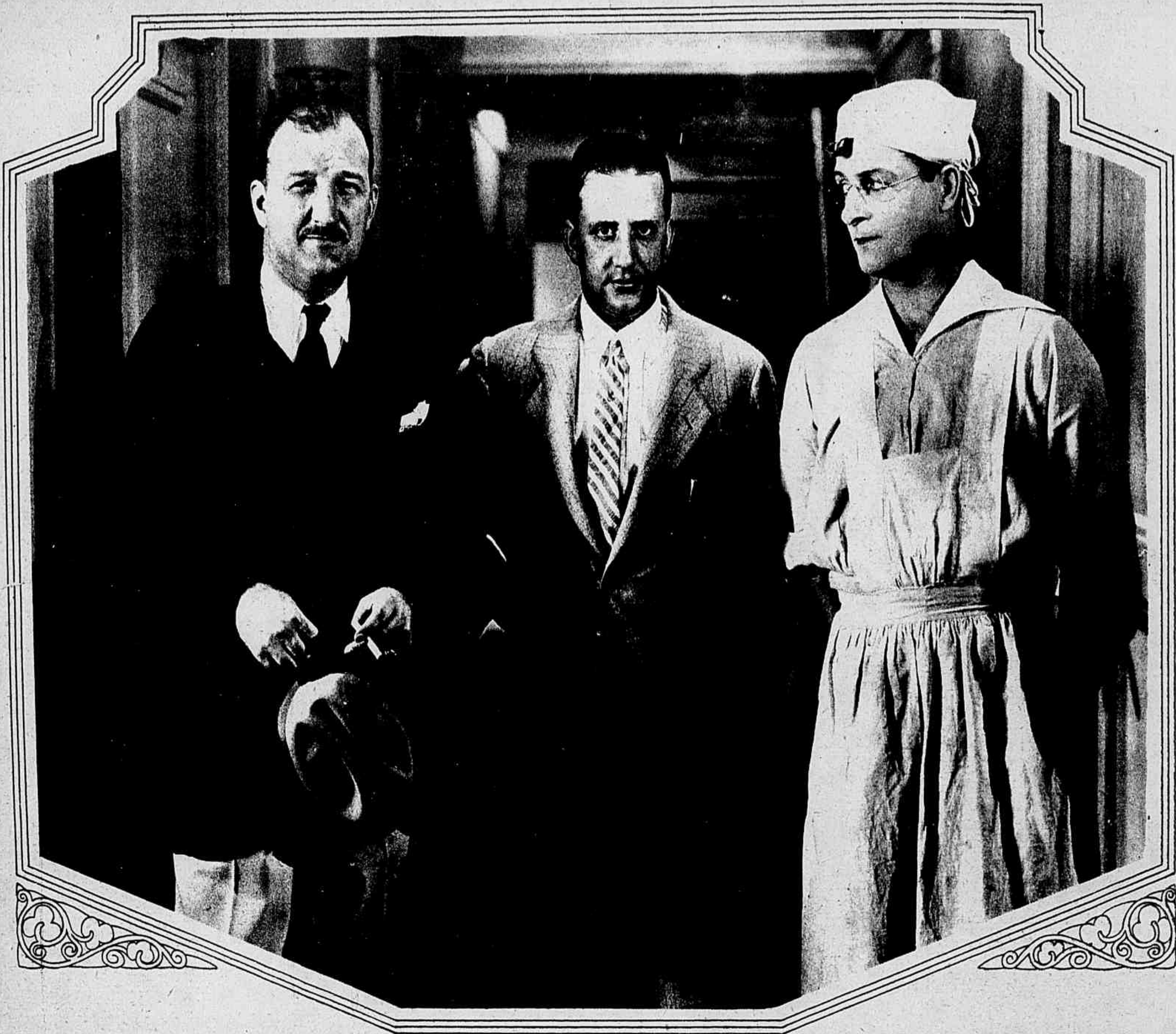
O velho Ramirez ia effectivamente falar a Alexander, quando nova bala desconhecida o matou. Mercedes correra em soccorro de seu avô e, vendo Jack em situação equivoca, culpára-o do crime. Mas Jack protestára vehementemente e correra veloz para alcançar um carro que transportasse o mallogrado chefe para a colonia que o adorára e onde elle déra sempre tão bons exemplos. E' então que os vascos dão signaes da mais indomita bravura, num desejo cego de vingança contra o odioso crime. Armados até aos dentes, e cavalgando com agilidade, atacam o rancho de Alexander, ao mesmo tempo que este, espreitando sempre occasião propicia, avança sobre o valle, por caminho diverso, com seus sequazes. Porém, Jack, precavido, e desejando patentear a Mercedes a sua innocencia, defende a casa de Ramirez com os poucos homens que ali restam e que chefia com denodada heroicidade. A luta é tremenda e desigual. Em breve cahirão os ultimos defensores do lar supremo.

Mas eis que voltam os vascos, avisados por Mercedes, na frente dos quaes se notabilisa Estevão, e a luta attinge agora as proporções gigantescas de uma batalha. Estevão avança sempre, emquanto o heroico Jack não deixa de praticar extraordinarias proezas entre os combatentes. Estevão, estimulado, entra no interior da habitação, e Bernard, que ha muito o espreita, attinge-o á queima-roupa, **marcando** cynicamente a bala com que o ha de liquidar definitivamente.

Jack, dextro e perspicaz, lá está, porém, vigiando, observando, até que conclue por colher a prova de que o assassino de seu irmão e de Ramirez está ali, na pessôa de Bernard, para commetter novos crimes, para perpetrar novas infamias.

— Finalmente! Encontrei-te é a expressão indefinivel de Jack, quando se precipita sobre o assassino, que se defende, mas que vae perdendo terreno, pouco a pouco, até se despenhar num abysmo que, caridoso para com a humanidade, elimina aquella funesta existencia.

Os vascos estão mudos de espanto ante as emocionantes proezas de Jack. Alexander é preso como assassino e incendiario, pelas autoridades que chegam, finalmente. E Estevão, golfando sangue da ferida, arquejante, nos braços da dolorosa mãe, de reconhecido

(Termina no fim do numero)

A. DE A. GONZAGA, DIRECTOR DE "CINEARTE", ENTRE WILLIAM SEITER, DIRECTOR DE ALGUNS FILMS DA UNIVERSAL E REGINALD DENNY

ENTRETANTO, O BRUTO COLOSSAL FOI O SEU MELHOR FILM...

Em Universal City. Abrimos o diaphragma no interior do restaurante que fica ao lado direito de quem entra no Studio. Eu, um cicerone que o departamento de publicidade poz á minha disposição, Emmund Cobb, Creighton Hale e Raymond Keane tinhamos terminado um pequeno "luncheon". Isto é, Creighton Hale chegou depois e sentou-se á nossa mesa. Nesses momentos, eu me esquecia completamente da minha missão jornalistica. Compartilhava da bôa companhia, sem falar em "Cinearte".

Imaginem se eu o fizesse. Começariam logo as perguntas: "Quantos dias são daqui ao Brasil?" Como tem gostado de Hollywood?" E' tambem muito mais interessante, como já disse, que elles falem com naturalidade, sem o controle das opiniões, quando estão deante de alguem que possa imprimil-as...

Quando começamos a accender os cigarros, a palestra estava intima, alegre, scintillante, malicioso como Buckowetzki deu a impressão do que se conversava no final daquelle jantar de "Aurora do Amor". Ouvindo calado, eu olhava tudo em volta de nós tambem. Nelson Mac Dowell comia furiosamente. Jack Richardson ouvia attentamente o que lhe dizia uma pequena bonita. Parando os meus olhos numa mesa em que parecia estar Marion Nixon, descobri Mary Philbin. Sim, era aquella menina de "Bowery" que soffria e amava Pat O'Malley em "Na senda do crime".

Era aquella que num "close-up" muito artistico e numa expressão de ingenuidade que fazia esquecer Bessie Love nos velhos films da Triangle, dizia a Norman Kerry, em "No Redemoinho da Vida", que os seus labios nunca tinham sido beijados...

Uma entrevista ou algumas palavras que fossem com Mary Philbin seriam muito importantes, mas ia eu deixar aquella palestra tão agradavel, retocada de segredinhos de Studio?

Nesta hesitação fiquei até que Mary Philbin pagou o seu "check" no balcão e foi-se embora. Fiquei um pouco arrependido.

Diverti-me muito com aquellas anecdotas de Creighton Hale e com as opiniões pessoaes de Raymond Keane, mas nunca mais vi Mary Philbin. Vi nisso alguma relação com a carreira de Reginald Denny. Nós todos temos rido muito com as comedias de Reginald Denny que já se adaptou mesmo ao genero, mas, por causa disso, nunca mais Carl Laemmle pensou em repetir um "Bruto Colossal", aquelle film que a direcção de Hobart Henley se enquadrou á technica da Universal.

Nas séries dos "Valentões de arena" havia outra série de irresistiveis incidentes comicos, mas aquella personalidade de "Kid Roberts" tinha o seu valor e chegou até á consagração em "The Abysmal Brute".

O bruto... o bruto colossal... nas arenas de box, era o bruto adoravel, quando seguia o conselho do seu pae: "Quando vires a mulher do teu ideal, agarra-te a ella com unhas e dentes"...

Foi tudo isso mesmo que eu disse ao proprio "Kid Roberts" quando o encontrei nas montagens de "I'll Be There", depois de pedir licença a Ben Hendricks e a Wheeler Oakman, para passar entre alguns projectores. Fui logo dizendo que o Brasil todo pensava assim. Reginald Denny ficou pensativo. Depois, virando-se para William Seiter, disse: "Está vendo? E' o que sempre digo". Este, chegando-se a nós, perguntou-me como o publico brasileiro julgava os films americanos e quaes os artistas mais populares. Não é por politica, disse-lhes, mas "Reggie" e Laura La Plante são dos mais populares.

— "Gostaram muito de "Charlestonmania", não é? — perguntou-me Reginald Denny. Os electricistas preparavam a scena seguinte e William Seiter continuou a fazer perguntas, emquanto "Reggie" folheava o "Cinearte-Album".

Pediu que eu traduzisse a legenda da sua photographia que, aliás, elogiou como uma das melhores. A legenda, como sabem, era esta: "Amor... Gazolina... Charleston... Poeira... Pneumatico... Ford... Reginald Denny. Entretanto, o "Bruto Colossal" foi o seu melhor film".

Reginald achou graça, mas continuou depois pensativo. As luzes estavam promptas e William Seiter se despediu.

"Procure Laura ahi no palco 4, ella gostará de encontral-o".

Assisti á filmagem da scena. Billy Fletcher surgia num camarote de navio. Reginald, em "travesti", fugia pelo fundo da scena...

Logo que houve outro intervallo, pizando fios electricos, derrubando cadeiras, elle me veiu falar outra vez. Mas olha, eu vou fazer outro film assim sério, sem corridas de automoveis, etc.

Tornaram a chamal-o. Para não atrapalhar a filmagem, retirei-me. Pouco falei com Reginald Denny, mas era só isso que eu queria saber... dessas coisinhas que nós os "fans" scismamos de querer saber...

A. DE A. GONZAGA.

A seguir: Dorothy Mackaill e Jack Mulhall.

Harry Carey foi escolhido para um importante papel em "Rose Marie", que William Nigh dirige para a M. G. M., com Renée Adorée como principal figura. Ralph Forbes é o galã e Roy D'Arcy, mais uma vez, faz um villão.

* * *

Shirley O'Hara, uma pequena irlandeza de apenas dezesete annos, recentemente contractada por cinco annos pela Paramount, é a heroina de Adolphe Menjon em "A Gentleman From Paris", actualmente em producção, sob a direcção de H. D'Abbadie D'Arrast.

Voilà Antoine,

Antoine não gosta do córte de Colleen Moore. Diz elle que lhe dá uma expressão commum. Tambem diz que é pesado.

Nem Mister A n t o i n e, nem Monsieur Antoine, mas simplesmente Antoine. Eis o nome e a celebridade.

Antoine é uma das cousas que fazem as raparigas abandonarem o lar e ir para Paris. A outra cousa, é, sem duvida, para arranjar o divorcio. Resol-

O novo corte de Louise Brooks está melhor...

vendo situações domesticas ou arranjando penteados, Paris é ainda o centro da civilisação.

Esse elegante joven francez foi a New York, numa breve visita — fundar um "salon" na Quinta Avenida. A sua peregrinação tinha qualquer coisa de uma expedição missionaria; Antoine aportava em New York como um evangelisador, para estabelecer um posto avançado da Verdadeira Cultura entre os gentios.

Não se riam. Antoine conhece realmente o seu negocio. Eu o vi trabalhar. Vi-o transformar mulheres em "ladies" e creaturinhas sem graça em raparigas encantadoras.

E o vi tambem deixar que uma mulher se retirasse do seu "salon", por insistir ella em ter os cabellos em ondeados rigidos em vez de avelludado solto.

Perguntei-lhe um dia qual o defeito da maioria dos "bobs" americanos.

(Bob é a expressão americana para o cabello "á la garçonne" — cabellos cortados, emfim). Elle respondeu: "Pas de raffinement", o que quer dizer: falta de chic.

O segredo dos bobs de Antoine é a simplicidade e a elegancia. Quando os cabellos bobbed estavam ainda na infancia, era bastante que se tivesse o cabello cortado. O bob era apenas um capricho da moda e não um penteado. Si uma pessôa era joven e delgada, o bob ia-lhe bem; si se tratava de uma creatura mais edosa e

O "bob" de Clara Bow é provocante, interessante, mas um tanto pesado

corpulenta o bob rectangular, ondulado a tornava grotesca.

Particularidade assaz curiosa: os bobs de Antoine produzem o effeito de cabellos compridos — ou antes, de muito cabello. Mas, o facto é que antes que se inicie o processo do ondulamento, a tesoura tem desbastado muito a cabeça. Com a sua gillettezinha, modela literalmente o cabello de accôrdo com a fórma da cabeça.

O caracteristico fundamental do novo bob, resume-se no seguinte: o córte rente do cabello na parte de traz da cabeça. A linha da nuca que, em mãos inhabeis, em geral faz que appareça o pescoço de uma mulher. O cabello é desbastado atraz das orelhas onde a maioria dos cabelleireiros o deixa muito denso e comprido.

Essas mechas de cabello recebem um suave ondeado e são curvadas para traz. Para um penteado de "soirée", Antoine pega esses longos cabellos e os dispõe em ondulados frouxos no alto e atraz da cabeça.

Antoine é de opinião que o cabelleireiro que faz a cabeça de uma mulher parecer chata atraz merecia ser lynchado.

A verdade é que os bobs de Antoine são tão variados quanto o numero de pessôas a quem elle serve. E a proposito: o seu preço é apenas de uns magros dez dollares, apezar dos boatos que affirmam receber elle cento e cincoenta dollares de cada vez que pega o ferro de frizar.

Alguns dos mais interessantes dos novos bobs são aquelles em que o cabello é penteado para traz, deixando completamente descobertas as orelhas. E' um estylo muito gracioso, si a pessôa tem as orelhas rectas e bem conformadas. Mas não tenteis isso si tendes as orelhas abanadas.

Antoine não gosta do cóte recto. E' muito severo, rigido. Acha que esse córte dá ao rosto uma expressão um tanto vulgar. Elle tem uma maneira de atirar para traz os cabellos num ondulado, realizando certos penteados que são verdadeiros milagres; digo milagre, porque as madeixas são tão curtas que se tem a impressão de não haver cabello bastante para ondular. Mas Antoine consegue isso.

O ondulado rigido, compacto, rectilineo, ou que melhor nome tenha, passou inteiramente de moda.

Os ondulados de Antoine, sejam permanentes ou passageiros, são fôfos, soltos, amplos, dando a impressão de naturaes.

Elle não tolera a ondulação densa e cerrada. Todo estylo de cabelleira que destróe a fórma da cabeça é ridiculo aos olhos de Antoine. Quando elle faz um córte de cabello, a pri-

O penteado de May Allison constitue uma graciosa moldura para o seu rosto; dá-lhe mais doçura do que chic.

Maître de "La Garçonne"

meira coisa que Antoine considera é a fórma da cabeça e, em seguida, a contextura do cabello.

Peso, altura e mesmo a edade da cliente são coisas secundarias. Porque Antoine foi outrora esculptor, e hoje, como cabelleireiro, elle esculpe os seus penteados.

Elle trabalha com tesourinhas curtas — eguaes a essas tesouras de bordar — e usa uma lamina de navalha gilette para acertar o cabello. Cada cabello recebe o seu tratamento especial.

Eu submetti ao exame e critica de Antoine, alguns bobs célebres das estrellas cinematographicas. Em muitos casos, a critica era "excesso de cabello" ou "pas de raffinement".

Approvou o bob de Billie Dove — com as suas ondas flexiveis e deixando apparecer as orelhas. Gostou tambem do córte de Clara Bow, embora lhe parecesse que o cabello poderia ter sido mais cuidadosamente desadensado, debastado.

O famoso bob de córte quadrado de Colleen Moore — tão ardentemente imitado por uma legião de moças — foi classificado de pesado.

Antoine declara que esse córte dá ao rosto uma expressão commum, pouco menos do que vulgaridade.

O novo córte de Louise Brook representa uma melhoria sobre o córte rectangular, curto que ella usava antes. Esse dá uma nova expressão bem interessante ao seu rosto.

Continuar nessa revista seria causar tristeza das estrellas: o bob de Marie Prevost é demais anelado e não respeita devidamente as linhas da sua cabeça.

Em consequencia disso parece revolto e artificial.

O bob de Marion Davis no film "Tillie the Toiler" é o ideal para o papel que ella representa — papel de dactylographa, e isso porque é apenas um bob commum, sufficientemente bello, mas muito pesado e absolutamente sem distincção.

Ao mostrar eu a Antoine a photographia de Greta Nissen, elle exclamou: Eis uma bella mulher! Mas no seu entender essa tambem consentiu que o seu cabelleireiro poupasse demasiadamente os seus cabellos louros. Mas o seu bob é macio, natural e seductor. Mas Greta Nissen deveria sacrificar mais um pouco do seu cabello no interesse da esthetica.

O bobo de Bebe Daniels é artistico, mas, como muitos outros bobs indigenas, carecia ser mais enfeitado. O penteado de May Allison constitue uma graciosa moldura para o seu rosto; dá-lhe mais doçura do que chic.

Que diria "Antoine" do "bob" de Gloria em "Escravizada"?

Marie Prevost não respeita muito as linhas da sua cabeça.

Antoine gostou do "bob" de Billie Dove com ondas flèxiveis, deixando vêr as orelhas.

O de Greta Nissen tem muito cabello

Antoine pensa que os penteados americanos, como as vestes americanas, têm muito pouca individualidade. As mulheres escolhem os seus vestidos, chapéos e bobs muito apressadamente. Ao passo que individualmente ellas possam ser attrahentes, no conjuncto todas se parecem.

O mesmo acontece com os seus cabellos. Todas as fórmas e tamanhos de cabeças recebem o mesmo estylo de córte de ondulamento. A consequencia dessa monotonia é a ameaça contra a propria existencia da moda de bob.

Quanto á volta á moda dos cabellos compridos, Antoine diz: "Não!" Elle não tem realmente nada a dizer contra os cabellos compridos. Antoine não pratica a sua arte exclusivamente com cabellos cortados. Os cabellos compridos, tratados com o devido cuidado, podem se tornar seductores e elegantes. A despeito da agitação promovida em favor da restauração. Paris conserva-se indifferente — frio mesmo.

"E além disso, acabou dizendo Antoine, não ha asseio nos cabellos longos. As mulheres habituaram-se ao uso frequente do Shampoo. E antigamente não era assim. Considerava-se perigoso lavar a cabeça mesmo uma vez por semana. Asneira. O Shampoo usado com frequencia é bom para o cabello.

Os cabellos compridos podem ser coisa muito bella — oh! sim! Mas é muito trabalho para conserval-os limpos e em boas condições.

"O bob acabou com os cabellos postiços, está acabando tambem com as colorações artificiaes. As mulheres vão aprendendo que a naturalidade e a simplicidade são o verdadeiro "clou" do chic.

O bob póde ter dignidade e graça. Assenta em todos os typos e em todas as edades.

Porque voltar a uma moda menos pratica e menos satisfactoria?"

"CLOSE UPS"

(FIM)

nos films. Não estou fallando da "Balla de Bronze" com Juanita Hansen. Lembram-se?

Charles Murray, durante o tempo que não está filmando joga cartas, o vi em uma partida animada. Kate Price não estava lá com o rollo... e sim o sympathico Gaston Glass aprendendo jogar cartas com Charles Murray, Hobart Bosworth vae fazer "The Way of the Strong" para a Columbia. Newyn Le Roy é talvez o director mais moço de Hollywood, 24 annos, apenas.

Num dia desses não queriam que elle entrasse num Studio, por ser menor...

Ah! sabem quem eu vi? Johnnie Walker!

Parece mais um doutor que mesmo artista de Cinema. Saltou de um bellissimo auto, com bengala e uma pose unica.

Estive em casa de Olive Borden. Que pequena do outro mundo... Todos gostam della. E' a menina mais camarada que conheço.

Ella é "lovely" e gentilissima. Quando está filmando, approveita todos os momentos de descanço para cantar ou bailar, mexendo com uns e com outros.

Emquanto eu estava lá, vinha a todo instante conversar commigo. Está gostando muito do Brasil e diz que tem "saudades" do nosso querido director, que foi quem o descobriu para ella...

— Espero vel-o mais tarde; pode ser sexta-feira? Foram suas palavras de despedida.

Vale, não vale?

L. S. MARINHO
(Representante de **Cinearte** em Hollywood).

PERNAS E PARVOS

(FIM)

que primavam pela tração do bello sexo, não sem que fossem, de vez em quando, recompensados pelas esposas felinas...

Feita a apresentação, os negociantes trataram logo de vêr como eram as pernas da linda Dora, e ambos estavam entregues a esse "penoso sacrificio", quando as senhoras Goldberg e Guire, duas respeitaveis matronas que fariam fugir qualquer Sew Cody, puzeram termo ao "trabalhinho", ao mesmo tempo que lhes applicavam o costumado correctivo.

Mas Dora era a "pequena" que lhes convinha para "suavisar" Walter Hornsbee, um ricaço de cujos cheques dependia o futuro da periclitante firma judaico-irlandeza. O expediente consistia em vestir ricamente Dora, collocal-a num luxuoso appartamento e attrahir Hornsbee a uma festa "chic", Dora, com a experiencia já largamente demonstrada em exhibições nas vitrines do estabelecimento, encarregar-se-ia do resto, e o dinheiro do nababo viria direitinho para as burras dos bojudos socios. A pequena, como recompensa, iria a Paris fazer encommendas.

Eis o sonho prestes a realisar-se, Dora estava no inicio febricitante da grandeza. Mas queria mais... muito mais! E ella escrevia ás suas amiguinhas, relatando-lhes o fausto em que vivia e convidando-as para virem vêr, com seus proprios olhos, o triumpho por tanto tempo acariciado. Era preciso mostrar as pernas áquelles parvos... Mas que tinha isso, se ellas eram realmente bonitas e tão bem torneadas?!...

Um incidente, porém, viera empanar o brilho daquelle céo aberto. Arnaldo viera saber da sua amada, e encontrara-a, sabe Deus como, mostrando toda aquella elegancia das torneadas pernas em um modelo que assumia as proporções de escandalo. E é que Arnaldo encabulara, dando-lhe para exigir satisfações aos seus antigos clientes pelo facto de desnudarem a queridinha com quem elle ia casar...

— Casar? Alto lá! — dissera Dora. — Você nem sequer serve para meu amiguinho! E o pobre apaixonado sahira corrido e sob a ameaça de ficar sem noiva e sem freguezes. Elle bem lhe offerecera o seu novo Ford, mas agora ella não ligava importancia a calhambeques que apenas serviam para acrobatas de feira.

Estamos na noite da grande festa no appartamento de Dora, Uma selecta assistencia de burguesissimas personagens perfuma o ambiente de essencias duvidosas. Goldberg e Guire pulam de contentes, emquanto a Diva tem quasi a seus pés o enfatuado Hornsbee. Ella poderá pedir o que quizer. O ricaço cederá a tudo.

Veem á baila as bebidas espirituosas, Hornsbee faz Dora ingerir o conteúdo de uma taça que a faz demasiada alegre. E precisamente na altura em que surgem novamente as senhoras Ber-Guire, a caixeirinha arrasta o novo adorador até junto dos convidados, no meio dos quaes divulga o plano dos malfadados socios, julgando-se victoriosa e já de posse da viagem a Paris.

Hornsbee fôra mais esperto do que o judeu e o irlandez, e agora, tendo negado terminantemente qualquer emprestimo, convidava Dora a ir tomar o ar puro da noite, pródiga em conquistas faceis, emquanto Goldberg e McGuire ficavam inteiramente sujeitos ao arbitrio de uma nova tempestade domestica.

Arnaldo, que estava de atalaia, receioso de um mal desfecho, segue o espaventoso automovel de Hornsbee. Não se enganara. Mais alguns metros e percebe uma luta dentro do carro. Dora, accordando a tempo e fugindo ao perigo, precipita-se na rua, tocendo um tornozelo, ao mesmo tempo que Arnaldo se engalfinha no seu rival, dando-lhe uma surra de formidavel respeito.

GERTRUDE OLMSTEAD E MILTON SILLS EM "AMOR NAPOLITANO" (PUPPETS)

No final de contas, provado estava á evidencia de Dora que os homens queriam eram as suas bellas pernas e não a sua perspicacia!... Que fazer? Regressar á sua antiga moradia, onde fôra tão feliz com as suas duas amigas, sentindo agora que amava verdadeiramente, o seu Arnaldo, a quem maltratara, na ansia da duvidosa grandeza que aspirára. Este ao menos, propunha-lhe um casamento honesto. Que egoistas que eram todos aquelles parvos a quem servira!...

Virginia, precipitara, num arrufo, o seu casamento com Ted. Flora apparecia casada com Jim Wilson, um homem exotico que a amava á sua maneira, e a quem ella fingira sempre detestar. E Dora encontrava novamente entre caricias sem fim, o querido Arnaldo, que a "pescava" para o matrimonio com a acquiescencia benevola á mania dos successos idealisados por aquella cabecinha louca...

Tres casamentos — tres pares distinctos e um só deus verdadeiro:

O Amor!...

F. ROSA

A BALA MARCADA

(FIM)

que está para com o seu protector, roga a Mercedes para que acceite o homem a quem ella ha muito, dedica o seu amor...

Por aquelles montes e valles do noroeste, atravez de desoladas terras batidas pelo vento e pelo crime, agora desanuviadas pela justiça de Deus, Jack e Mercedes sellam uma unica e amorosa existencia que ha de florir em eterna primavera...

F. ROSA

CHRONICA

(FIM)

nisada a commissão censora como o é nos Estados Unidos — em que Arte, Literatura, Religião, Pedagogia tem assento ao lado da Mãe de Familia que representa os interesses do lar e com elles os interesses da nacionalidade em formação, o futuro das jovens gerações — estudado o film sob todos esses aspectos o aresto lavrado após detido e meticuloso exame corresponderia plenamente ás necessidades de defeza social contra os perigos, da maior gravidade, da diffusão de conhecimentos nocivos pelo Cinema — perigos a que a nossa infancia hoje em dia está exposta em todos os bairros, pela inconsciencia que vamos revelando em permittir essa monstruosidade sem parelha.

A enfermidade que subitamente atacou a linda Lupe Velez fez com que falhassem as suas negociações com a United Artists para o principal papel em "A Romance of Old Sparin", de Griffith. Mary Philbin foi convidada pelo proprio Griffith para substituir a linda mexicana. Don Alvarado é o unico outro nome, que já foi escolhido. Até que finalmente a extraordinaria Mary Philbin vae encontrar um director á altura do seu talento.

Belle Bennett, a inesquecivel "Stella Dallas", heroina do grande film do mesmo nome que Henry King dirigiu para a United Artists, quebrou o contracto que a prendia a Samuel Goldwyn. E o interessante é que Henry King vae seguir o mesmo caminho...

Monta Bell dirigirá os "exteriores" de "Fires of Youth", o seu novo film para a M. G. M., nos proprios locaes em que se passa a historia, que é de sua lavra. John Gilbert é o heroe e Jeanne Eagles faz a "leading lady".

"O Valle dos Gigantes", que vimos ha alguns annos, com Wallace Reid, o saudoso Wally, no papel principal, será refilmado pela First National e Milton Sills será o heroe.

"Vocafilm", o segundo apparelho que synchroniza o som com a acção cinematographica — o primeiro foi o "Vitaphone", da Warner Bros. — teve a sua estréa no dia 25 de Julho em New York. Não deu resultado — a estréa foi quasi um fracasso completo.

Patsy Ruth Miller terá o principal papel feminino ao lado do novo comediante Glenn Tryon, em "The Flynig Nut", da Universal. William J. Craft, que causou sensação com "Painting The Town", dirigirá.

O primeiro film de contracto que o director James Cruze assignou com De Mille será "On To Reno", do qual a estrella talvez seja a linda Marie Prevost.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

Não faz frio em Hollywood..

MADGE BELLAMY

FRANCES LEE

OLIVE BORDEN

CARIL LINCOLN

DOROTHY DIX

Correspondencia da America

(FIM)

faz favor! — esse primeiro assombro do film vocalisado, que não se convença logo de que aquillo é que ha de ser futuro do Cinema. Como no drama mudo, o Cinema falado tira mil e muitos proveitos que o palco jamais sonhou de obter.

O espectador tem a tela deante dos olhos, mas quando ha algo de interesante fóra do angulo de sua observação, para ali se dirige a "camera", trazendo o incidente a fazer parte de toda a occorrencia de exhibição. Na comedia da Fox, por exemplo, está um ministro evangelico (que por signal era um louco, fugido do asylo que ficava parede-meia á igreja) a fazer o seu eloquente sermão domingueiro, quando a um dos fieis lhe vem uma vontade diabolica de espirrar. No palco isso passaria sem menção; no drama mudo, seria o incidente focalisado, com o retumbante **atchim!** descripto em palavras; no Cinema falado, não, gozamos toda a realidade do chistoso acontecimento — temos o homem e o seu espirro! E ainda querem mais? Este facto, porém, é um só exemplo isolado; o film está cheio delles.

Mas, voltando aos figurões... O director Fred Niblo affirma que "os films falados nunca que poderão fazer perigar o drama silencioso... São apenas uma novidade que desapparecerá dentro em pouco". Esta é bôa! tambem não ha muito dizia um "erudito" brasileiro que o radio era uma mania, que tinha que desapparecer como todas as outras! Ahi está para que chega a liberdade do pensamento — para levar um homem a dizer asneiras!

Que o Cinema falado exigirá uma technica nova, é coisa sabida. Mas não nos esqueçamos que ha de ser o verbo falado que ha de operar o anciosamente esperado milagre da cabal redempção do Cinema. E será o povo — esse mesmo povo que fez possivel, com o seu dinheiro, o Cinema silencioso— que ha de mui paulatinamente exigir que se lhe dê o film falado, por ser mais interessante, requerer do espectador muito menos esforço e collocar-se isento por completo da mácula das más traducções.

Não se assustem os senhores exhibidores, porque isso não será para já. Ainda teremos que soletrar muito letreiro desconchavado na tela! E não cremos, tão pouco, que o Cinema falado venha nunca a ser objecto de importação. E a sua vulgarisação, no inglez original, por exemplo, irá ser prohibida pelos governos como medida preventiva contra o perigo da desnacionalisação — pela lingua — dos seus cidadãos. Cada paiz ver-se-á obrigado (ahi é que a politica vae entrar no jogo!) a subvencionar ou crear a sua industria cinematographica, si quizer dar-se ao gosto de um filmesinho falado... Deixar entrar o inglez é obrigar o povo a aprender e a falar essa lingua e minar os verdadeiros fundamentos de cada patria!

E' este o unico entrave que vemos no Cinema falado, como plano de negocio universal, qualidade esta em que o Cinema de traducção o leva de vencida. Mas que o Cinema, de futuro, ha de ser todo falado, lá isso nem Deus o livra! Outros figurões fizeram comparações do Cinema falado, com o Cinema colorido, affirmando a vantagem do film em branco e negro. Ahi está uma outra prova de absoluta indigencia mental. A vantagem — e grande — está, sim, com o film colorido. A unica razão por que ainda temos os films em branco e negro é que até o presente ainda não foi descoberto um processo de coloração instantanea das pelliculas e que, pelo lado monetario, não fosse muito mais dispendioso que o velho systema. Tão prompto se chegue á coloração instantanea dos films, as figuras em branco e negro desappareceirão para sempre. Como no caso da voz no Cinema, é este o curso natural das coisas, e não ha fugil-o, especialmente quando assim se attinge mais perfeição, mais belleza, mais encanto!

☆ ☆ ☆

Foi resolvido o caso do divorcio de Charles Chaplin, tendo o homem de pagar a bagatela de quasi um milhão de dollares á sua bem **cara** metade.

— O film "Azas" (Wings), da Paramount, está correndo na BroadWay, tendo merecido magnificos encomios da critica local. "Underworld" é uma outra producção da Paramount que faz, presentemente, as delicias dos frequentadores do Paramount-Theatre.

— Clara Bow, em "Hula", monta o seu cavallo apatacado, faz a guerra amorosa a Arlette Marchal e acaba conquistando Clide Brock, o homem do momento...

ARTHUR COELHO.

(Correspondente de **Cinearte** em New York)

DIGNIDADE DE MULHER

(FIM)

de minhas intenções. Portanto, vim dizer-lhe que se não retirar sua candidatura, mandarei publicar nos jornaes uma grande leviandade de sua vida passada que tomará facilmente as proporções de um escandalo.

IVAN MOSJOUKINE, EM "CASANOVA"

—Que cynismo! Como sabe que seu partido vae perder as eleições, quer dizer um pouco de "bluff". Essa é bôa! Sei, porém, que nada mandará publicar sem saber o nome de minha cumplice.

—Já o sei!

— Isso é que não sabe!

— Sabel-o-ei dentro de uma hora! Assim como soubemos o nome do hotel, havemos de descobrir o nome da mulher, a não ser que alguem a avise do que está acontecendo. Pense bem, estarei nos meus aposentos á espera de sua resposta. Adeus.

Standish dirige-se immediatamente á telephonista e pede-lhe para communical-o com o numero 1001, Prosper, e mais tarde, quando Blake vem pedir-lhe o numero, ella recusa dar-lh'o. Desesperado, elle recorre á Estação Central, que lhe manda a lista dos numeros das communicações feitas do hotel durante aquelle dia.

Entretanto, o genro de Blake, que estava no hotel, Mark Robertson de nome, desejando convidar sua esposa Graça para vir jantar com o pae della, pede á telephonista para communical-o com o numero 1001, Prosper. Está claro que Kitty fica sabendo que a mulher que acompanhára Standish, ha cinco annos passados, era a propria filha de Blake.

Minutos depois, Tom pede ao pae o consentimento delle para casar com Kitty.

— Com Kitty Kelly, a telephonista, pergunta-lhe o pae? Estás maluco!

—Talvez! Dizem que essa molestia é hereditaria!

— Pois olha, acho bem triste que um rapaz escolha uma pobretona para casar com elle. Por que não imitas tua irmã Graça, que casou com o Governador do Estado que vae ser reeleito?

Nessa occasião entra Marc Robertson, acompanhado de sua esposa Graça. Kitty pede-lhe para falar com ella a sós, e segreda-lhe ao ouvido:

—Seu pae e seu marido querem obrigar Matthew Standish a retirar sua candidatura politica, por causa de uma grande leviandade occorrida ha cinco annos passados.

— Por que pensa que isso me interessa?

— Porque elles não podem publicar essa noticia sem o nome da mulher... da cumplice... e eu sei quem ella é!

— Quer talvez dizer que sei alguma coisa a esse respeito?

— Não! Quero sómente salvar a irmã do rapaz que amo!

Graça commove-se e comprehendendo que sua posição de dama da alta sociedade estava realmente em perigo, acceita o auxilio de Kitty.

Jim Blake telephona ao redactor do "Daily Mail" e Kitty troca os numeros, sendo apanhada em flagrante delicto pelo detective. Ora, trocar propositalmente numeros telephonicos póde occasionar grandes prejuizos e Kitty é presa para averiguações, mas recusa responder aos inqueritos.

Pela lista dos numeros da Estação Central o redactor do jornal descobre que duas pessoas tinham falado para o numero 1001-Prosper, e depois de reflectir um pouco, chama a attenção de Mark para o facto de que aquelle numero tivera dois chamados e que um delles talvez fosse de Matthew Standish.

Graça, diz Mark á esposa, este homem quer insinuar que tu falaste com meu adversario, com o voluvel Matthew Standish pelo telephone! Dize-lhe que elle está mentindo!

Graça baixa a cabeça em signal de que quem cala, consente. O marido comprehende então a terrivel verdade. Ao sahir da sala, Jim Blake, em tom amistoso, allega:

— Casaste com ella para protegel-a e nunca ella precisou da tua protecção como agora!

Mark, que amava apaixonadamente a esposa e que sabia que seu amor era retribuido, resolve perdoal-a.

Com um clarão de esperança no olhar, Kitty entra na sala com Tom. Jim Blake, que estava agora convencido de que a telephonista defendera a honra da familia delle com grande coragem, consente então no casamento de ambos. E assim nasce a felicidade dos dois.

A unica mulher assim...

(FIM)

sitou em ir a Tia Juana, no Mexico, em companhia de pessôas de confiança, para estudar a vida das mulheres como a que ia representar na tela.

"Varias dellas praguejaram á minha approximação. Oh! foi horrivel o que me disseram. Mas eu tinha que saber alguma coisa da vida que levavam. Finalmente encontrei uma que me satisfez em tudo".

Depois de "O Apostolo", ella appareceu em innumeros trabalhos de valor, inclusive os seguintes: "A Porta Fechada", de Frank Mayo, para a Universal; "O Templo de Venus", da Fox; "Habilidades de Um Covarde", "Navegando em Mar Revolto", "Palmyra, a Princeza do Ouro", "Pae, Escravo e Juiz" e outros, da Paramount; "Lirios Encarnados", "Esposas Solteiras", Amor, Destino e Honra" e "Perfeita Melindrosa", da First National; "Maridos das Outras", "Homem da Caverna" e muitos outros para a Warner; e, finalmente, os films do seu contracto com De Mille, "Sangue por Gloria", "Tres homens Máos" e agora "The Way of All Flesh", o film que realmente a fez nos Estados Unidos e, certamente, a fará no Brasil.

Ha um proverbio oriental que aconselha áquelles que pretendem fazer successo andarem bem devagar, afim de que os deuses se não tornem ciumentos, vendo-os. Sem ser leitora de Confucius ou estudante da dynastia de Ming, Phyllis Haver adoptou a mesma philosophia. Ella não quer nem por nada ser notada pelos deuses — não tem o menor desejo de se tornar uma grande estrella.

Uma duzia de estrellas brilharam e desappareceram durante o tempo em que ella tem estado nos films. O seu progresso, ao contrario do que com essas estrellas aconteceu, tem sido constante.

Esteve com a Fox, a Paramount, a Warner e a First National. Agora mesmo acaba de ser contractada pela Metropolitan. Emil Jannings exige-a em allemão e em máo inglez para "leading lady" do seu proximo film.

O publico começa a descobrir o que os directores ha muito haviam descoberto — que Phyllis Haver é uma artista bonita e talentosa...

"The Forbidden Woman", da Pathé-De Mille, com Getta Goudal no principal papel, tem por thema central o amor de dois irmãos, que neste caso são Joseph Schildkraut e Victor Varconi. Paul L. Stein está dirigindo.

☆ ☆ ☆

Myrna Loy e Andrey Ferris, duas jovens "descobertas" pela Warner Bros, foram incluidas no elenco de "The Jazz Singer", que Alan Crosland dirige. Al Jolson, May Mc Avoy, Warner Oland, Otto Lederer, Eugenie Besserer e Bobby Gordon tomam parte.

☆ ☆ ☆

"The Desired Woman" é mais um romance do deserto que o Cinema nos apresenta. O film é da Warner Bros e o elenco, entre outros, inclue Irene Rich, a estrella, William Russell, William Collier, Douglas Gerrard e John Miljan. Michael Curtiz, que dirigiu "A Boneca de Paris", de Lily Damita, empunhou o megaphone.

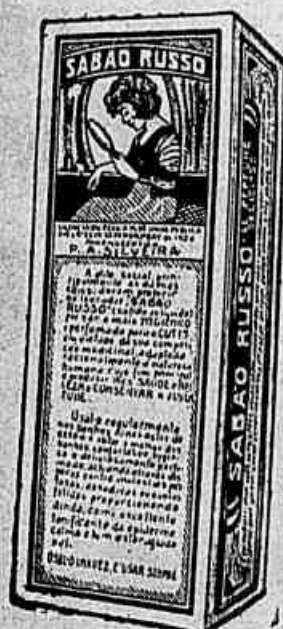
CLARA BOW

Winfield R. Sheehan declarou ao "The Daaily Film Reuter", que a Fox tem cento e quinze milhões de dollares empregados em Cinemas. Possue a marca americana 450 dessas casas de espectaculo, tem em vias de conclusão outras seis e edificará mais 23.

卍

Hobart Henley, o inesquecivel director de "A Heroina de Sangue Azul", está de volta ao Studio da M. G. M., após uma ausencia de varios mezes. O primeiro film do novo contracto que assignou com essa marca será "Mixed Marriages", de que serão interpretes principaes Aileen Pringe e Lew Cody.

卍

Ralph Graves é ao mesmo tempo director e principal figura masculina de "The Swell Head", da Columbia. Coadjuvam-no Mildred Harris, Eugenia Gilbert, Mary Carr, Johnny Walker e outros.

Cinearte

O TICO-TICO

O QUE O CARRAPICHO FALOU

Carrapicho foi chamado, outro dia, á redacção d'"O Tico-Tico" e recebeu a incumbencia de dizer aos milhares de leitores dessa revista uma cousa que muito os interessa. Com aquella solemnidade que sabe emprestar á sua importante figura, Carrapicho chamou a "turma", isto é, o Chiquinho, o Jujuba, o Benjamin, todo o pessoal que pertence ao "O Tico-Tico" e falou:

— Vocês não acham que "O Tico-Tico" tambem tem o direito de crescer e de se tornar o maior e o melhor jornal do mundo?

— Achamos! Achamos! — responderam os conhecidos personagens do mundo infantil.

— Pois se acham — continuou Carrapicho — vou lhes dar a mais bella das novidades: "O Tico-Tico", do proximo mez de Outubro em deante, vae mudar de pennas, vae ser um "caso serio".

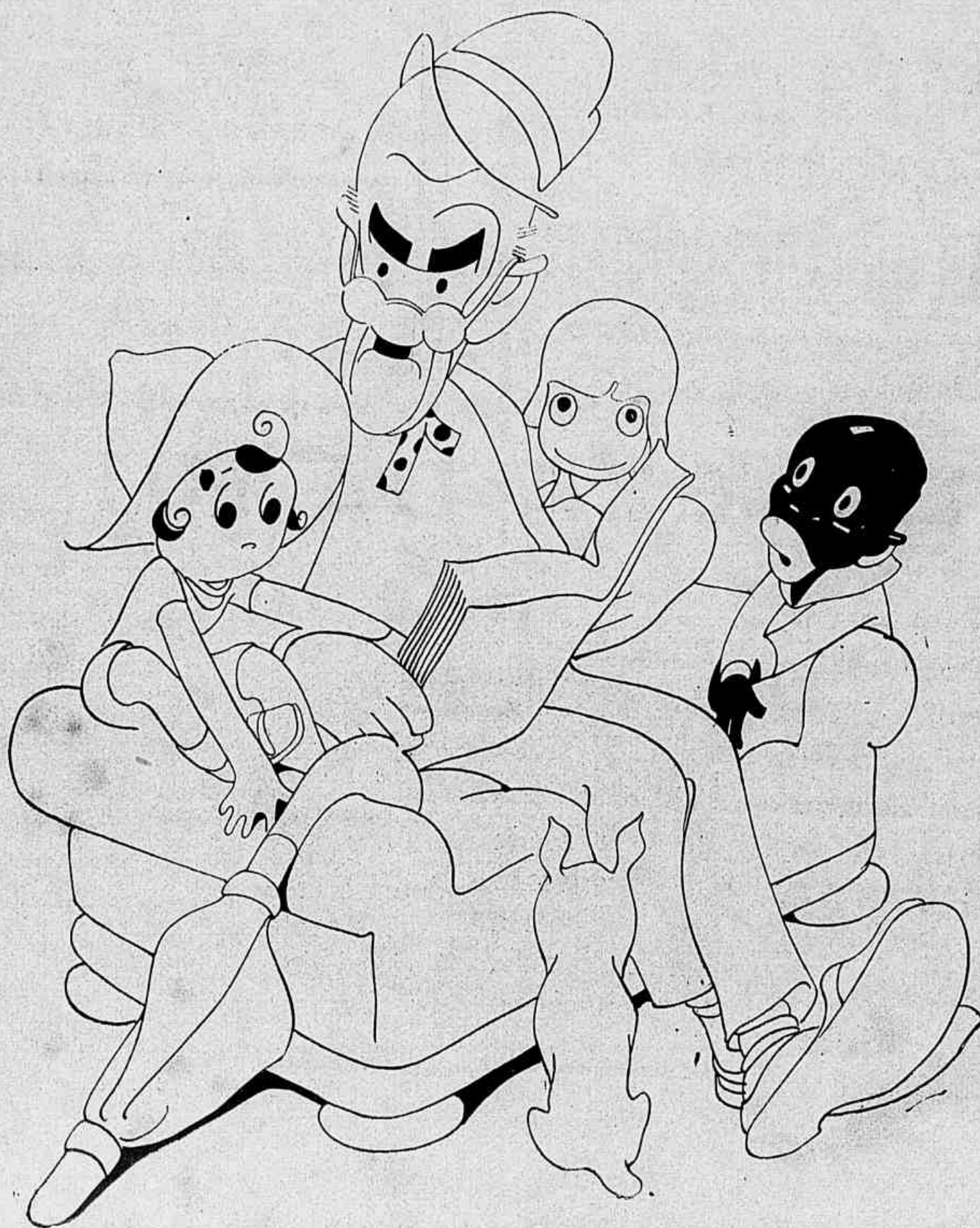
— Um "caso serio"? — interrogou, espantada, a meninada.

— Sim, senhores! — respondeu Carrapicho cada vez mais solemne. O numero d'"O Tico-Tico" de 12 de Outubro terá muitas paginas coloridas cheias de contos, novellas, lições muito uteis aos meninos, ensinamentos preciosos para a infancia e, além de maravilhosas e movimentadas paginas de armar, varias secções novas, de indiscutivel necessidade e real utilidade para as creanças. Dentre essas secções convém citar as Lições de Vôvô — Moda Infantil, Curiosidades — A pequena geographia, Historia Patria, Pagina mundana, Conto de fadas — A caixa mysteriosa, Concursos e uma variedade notavel de notas que, ao mesmo tempo que divertirão, levarão ao cerebro do leitor notavel cabedal de cultura. ::

"O Tico-Tico" vae crescer, meus amiguinhos. Vae se tornar um jornal de muitas paginas, todas cuidadosamente coloridas, cheias de seleccionada collaboração de emeritos educadores. O mundo infantil vae ter com a nova phase d'"O Tico-Tico" um thesouro dos mais preciosos.

E com todos esses melhoramentos, "O Tico-Tico" vae custar apenas 500 réis.

Não resta duvida de que Carrapicho tem razão e falou a verdade. A preoccupação da Empreza editora d'"O Tico-Tico" é ampliar cada vez mais esse jornal na sua finalidade educadora e recreativa sem deixar de attender ás exigencias dos ultimos progressos das artes graphicas. Para isso "O Tico-Tico", de Outubro proximo em deante, será notavelmente augmentado em seu numero de paginas e conterá tudo que fôr necessario ao espirito da creança, para tornal-a util á Patria, á Familia e á Humanidade.

Essa resolução da Empreza editora d'"O Tico-Tico" é motivo bastante para darmos parabens, dos mais effusivos, ás creanças do Brasil.

As duas emprezas exhibidoras de S. Paulo são as maiores inimigas do Cinema Nacional, diz ao "Diario da Noite" o director da "Victoria Film"

O Sr. Francisco De Simone, director da "Victoria-Film", escreveu-nos ante-hontem a seguinte carta:

"Respeitosamente venho pedir a v. s., se digne dar agasalho nas columnas de seu conceituado jornal, ás linhas que se seguem e que representam o desabafo de uma alma que muito esperou, mas nada alcançou.

Seduzido pela magica influencia que sobre nós exerce, essa poderosa tentação, que se chama "Arte Muda", iniciei a filmagem de uma pellicula nacional, intitulada: "O Descrente"; drama baseado sobre motivos da grande fé e devoção, que os brasileiros tributam, á milagrosa santa: "Nossa Senhora da Apparecida".

Todas as scenas representam bellos trechos da nossa capital e seus arredores; aspectos do Triangulo nas suas horas de maior movimento. Typos, usos e costumes brasileiros, assim como brasileiros são a maior parte de seus interpretes e demais auxiliares na confecção do film.

Este primeiro trabalho da "Victoria-Film" já está concluido ha mais de tres mezes e até agora não pude conseguir passal-o na tela de nenhum Cinema das duas poderosas emprezas exhibidoras de films desta capital. Contando com innumeros admiradores que esperam ansiosamente a exhibição deste film, aqui em S. Paulo, em vão tenho insistido junto ás emprezas no sentido de programmal-o aqui. O film em questão é um modesto trabalho, comparado ás custosas pelliculas estrangeiras, filmadas em apparatosos ambientes, com artistas consagrados e todos os recursos technicos e materiaes; mas em compensação não teme confrontos com outra qualquer producção nacional. Si estes factos não fossem sufficientes para recommendal-o, bastaria recordar que este é um primeiro trabalho e representa o esforço de um punhado de brasileiros bem intencionados em instituir e firmar no Brasil a industria nacional de films.

Esperei, como era natural, que tanto esforço e bôa vontade encontrassem um éco em todas as almas e que tanto brasileiros como estrangeiros domiciliados neste paiz, haviam de encorajar-nos a proseguir na senda principiada; mas, infelizmente, como o nosso governo ainda não se interessou por aquelles que se dedicam a este ramo de industria, as emprezas votam-nos o mais franco descaso. Quiz conhecer si teria acceitação o meu film, por parte do unico juiz, conhecedor profundo da materia, e que é o culto publico que vae assistir ás exhibições de films nos Cinemas. Fiz, por isso, uma viagem de experiencia através de innumeras cidades deste Estado e de Minas Geraes, e onde quer que o film foi exhibido, obtive muitos applausos em todas partes, especialmente em Minas.

Sr. Redactor, eu conto com o apoio da imprensa independente, para protestar contra tanto descaso por tudo quanto é nosso; e, como sei que o meu mal é o de todos quantos nesta terra lutam para implantar a Setima Arte no Brasil, lanço aqui o meu protesto, aguardando que os meus collegas, unindo as suas queixas ás minhas, façam sentir aos poderosos, que nós, embora modestos tambem temos o direito de procurar a realisação desse grande ideal: o progresso da nossa industria cinematographica.

Ha tempos iniciei a filmagem de uma segunda producção, que já é bastante melhorada em todos os seus detalhes, mas suspendi temporariamente os trabalhos, desanimado com o meu primeiro insuccesso.

Não penso, entretanto, em deixar-me abalar totalmente. E como o meu lemma é perseverança, mais tarde recomeçarei o trabalho interrompido. Até lá, para que os meus companheiros não arrefeçam no seu enthusiasmo artistico, é preciso que os Srs. jornalistas, defensores de todos os nobres ideaes, tomem a peito os nossos protestos e nos venham estimular com a sua solidariedade na nossa causa, como tem feito até agora o Sr. Pedro Lima pelas columnas de "Cinearte", que é a mais legitima defensora dos nossos interesses na industria nacional de films".

Opportunamente faremos alguns commentarios sobre esta carta.

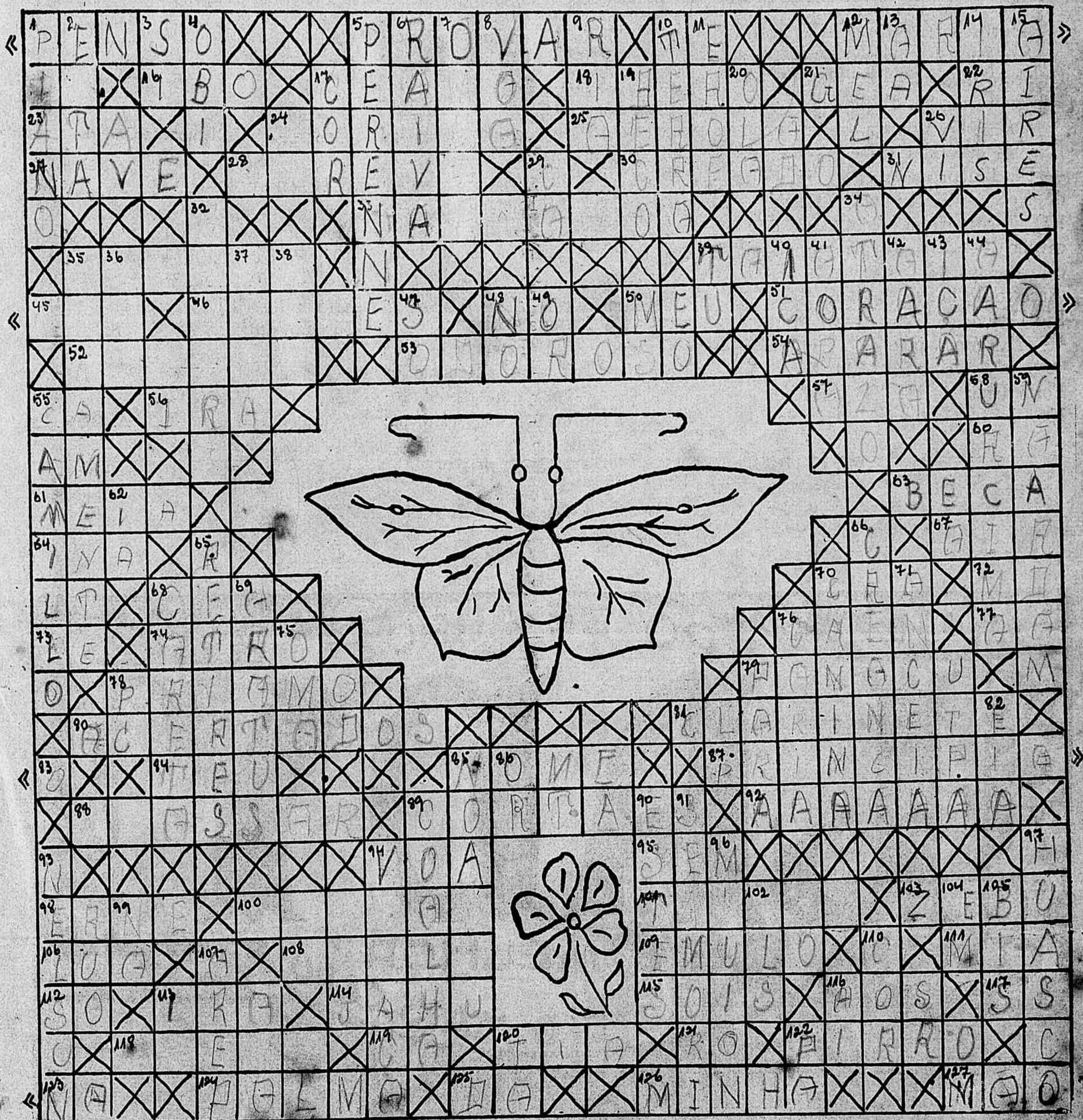
(Do "Diario da Noite", de 12-9-927.

Cinearte

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

(As linhas que formam as quadras são assignaladas pelas aspas)

Por GARIBALDI BRICCI — E. E. Santo — Diccionarios: Simões da Fonseca, Séguier e Francisco de Almeida. —

NOME .... RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

ENIGMA Nº. 5

CHAVE

Horizontaes:

1, Verbo — 5, Patentear — 11, Pronome obliquo — 13, Segunda mulher de D. Manoel I — 16, Ilha de Cabo Delgado (Moçambique) — 17, Genero de mammifero ruminante — 18, Relativo á Iberia — 21, Neva — 22, Tempo de verbo — 23, Titulo de bispo cyriaco — 24, Tempo de verbo — 25, Redoma de vidro transparente — 26, Não ir — 27, Parte do templo — 28, Acostumar-se ás avessas — 30, Produzido — 31, Departamento da Franca — 33, Jabirú — 35, Seguia — 39, Ave palmipede marinha — 45, Pronome — 46, Tempo de verbo — 48, Contracção — 50, Adjectivo possessivo

Cinearte

— 51, Orgão musculoso — 52, O rabano selvagem — 53, Oloroso — 54, Sem andar, para trás — 55, Adverbio — 56, Peccado — 57, Nas aves — 58, Artigo — 60, Batrachio — 61, Peuga — 63, Toga — 64, Suffixo — 67, Centro de Cairo — 68, Ceia — 70, no craneo — 72, 1500 — 73, O francez — 74, Negro — 76, Cidade da França — 77, As — 78, Morto por Pyrrho — 79, Cesto — 80, Succedidos bem — 81, Instrumento musical — 83, Zero — 84, Possessivo — 85, Designação — 86, Artigo — 87, Começa — 88, Penetrar — 89, Daes golpes — 92, As — 94, Fluctuam no ar — 95, Filho de Noé — 98, Rio da Irlanda — 100, Faces lateraes do pescoço do cavallo — 101, Consul provisorio com Bonaparte — 103, Gebo — 106, Accesso de loucura — 108, Serra do Rio Grande do Norte — 109, Rival — 111,Templo japonez — 112, Unico — 113, Ide ao 56 —114, Ficou em Porto Praia — 115, Do verbo ser — 116, Contraçãco(pl.) — 117, Santissimo — 118, Vexa — 119,Ide ao 55 — 120, Parenta — 121, Metade de Roma — 122, Morto por Philoctetes — 123, Contracção — 124, Villa do Ceará — 125, Concede — 126, Adjectivo possessivo — 127, Garra.

Verticaes:

1, Lentamente — 2, Grande vaso de barro — 3, Nota — 4, Rio da Siberia — 5, Perpetuo — 6, Hydrophobia — 7 Cidade da Italia ás avessas — 8, Vae rapidamente — 9, Mostrava alegria — 10, Geo — 11, Personagem principal — 12, Ilha do Paraná — 13, Rio da França — 14, Mensageira dos deuses — 15, Serra de Portugal — 17, Occasião — 19, Sem sahida — 20, Interjeição — 24, Nota — 26, Olhei — 29, Adverbio — 32, Genero de anonaceas dos paizes tropicaes — 34, Retardamento — 35, Sinceramente — 36, Tres vogaes — 37, Materia inflammavel — 38, Fructa — 39, Pronome — 40, Cidade do Perú — 41, Reunião de contracções — 42, Capital d'Argovia, sem a ultima — 43, Affluente do Amazonas — 44, Finalmente (ant.) — 47, Um — 48, Laço — 49, Suffixo — 50, Com a, mas — 55, Escriptor portuguez — 59, Cidade da Hollanda — 62, Tempo de verbo — 65, Retrais — 66, Cria — 68, E' revista — 69, Caranguejos do brejo — 70, Fome insaciavel — 71, Deseja — 75, Suffixo — 76, Corrompe — 78, Paulo Cruz — 79, Cidade nortista — 82, Avante — 85, Principe de Orange — 89, Coagula — 90, Demonstrativo pl. — 91, Macaco americano — 73, Almirante inglez — 94, Embarcação de tres mastros com velas latinas — 96, Cidade da França — 97, Cidade do Chile — 99, Contracção — 102, Meio de estylo — 104, Preposição — 105, Repita — 107, Fructa ás avessas — 110, Memoria — 120, Interjeição — 121, Tem graça — 122, Instrumento.

Prazo: 40 dias.

ARBOR.

(Este numero contém 48 paginas)

Off. GRAPH. d'O MALHO